



LETÍCIA CAROLINE MANTELLI KUSS

**AO RESGATE DA ARTE:  
Em busca de uma nova significância da arte  
para o cristianismo brasileiro**

IJUÍ/RS  
2021

LETÍCIA CAROLINE MANTELLI KUSS

**AO RESGATE DA ARTE:  
Em busca de uma nova significância da arte  
para o cristianismo brasileiro**

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de Supervisão da Pesquisa do Curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup> Marivete Zanoni Kunz.

Orientadora: Ma. Hariet Wondracek Krüger

FACULDADE BATISTA PIONEIRA  
IJUÍ  
2021

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**AO RESGATE DA ARTE:**  
**Em busca de uma nova significância da arte**  
**para o cristianismo brasileiro**

---

Autor: **Bel. Letícia Caroline Mantelli Kuss**

---

Orientador de conteúdo: **Ma. Hariet Wondracek Krüger**

---

Avaliador de forma: **Dr. Josemar Valdir Modes**

---

Avaliadora de português: **Ma. Juliana Dellafavera**

---

Avaliadora final: **Dra. Monica Pinz Alves**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

IJUÍ  
2021

## **RESUMO**

A pesquisa tratou da relação entre o cristão e a arte em geral, em especial da necessidade de se resgatar o entendimento do propósito, bem como do uso da arte pela igreja hoje. No primeiro capítulo foram delineados fundamentos da arte, com definições e abrangências do termo, tipos de arte e algumas das suas funções. Nele foi vista a complexidade da arte, como existem muitas categorias artísticas e sua importância e presença na vida. No segundo capítulo foi feito um panorama histórico da arte cristã da Igreja Primitiva à Reforma Protestante e, em seguida, foi dado um parecer sobre a arte no século 21. Por meio dele, notou-se o bom desenvolvimento da arte até a Reforma, na qual a relação entre a arte e a fé se tornou conflituosa, sendo incentivada por um lado e vetada por outro. As consequências que se seguiram respingam até os dias de hoje na arte, mostrando falta de entendimento bíblico e negligência. No capítulo final, abordou-se a relação da arte com a Bíblia e o cristão, mostrando como há arte nas Escrituras, como Deus preza pela arte e pela beleza e deixa um mandado criativo ao ser humano. Por fim, foram dadas orientações para o resgate da prática cristã da arte, tanto na igreja quanto para a vida do artista cristão.

**Palavras-chave:** Arte. Arte cristã. Artista cristão. História da arte cristã. Arte e a Bíblia.

## **ABSTRACT**

The research discussed the relations between the Christian and the general arts, especially the need of rescuing the understanding of the purpose, as well as the use of the art by today's church. On the first chapter the foundations of art were outlined, with definitions and the scope of the term, kinds of art and some of its functions. In it the complexity of art is observed, as well as there are many artistic categories, and its importance and presence in life. On the second chapter an historical overview of the Christian art from the Primitive Church to the Protestant Reformation was made, and an opinion about the art on the twentieth-first century was given. Through this chapter, the good development of the art till the Reformation was noted, when the relation between art and faith became conflictive, encouraged by one side while vetoed by the other. The consequences that followed sprinkle on the arts until today, showing lack of biblical understanding and negligence. On the final chapter, the relation of the art with the Bible and the Christian was approached, showing how there is art on the Scriptures, how God esteems art and passes a creative mandate to the human being. At last, orientations for the rescue of the Christian art practice were given, both for the church and for the Christian artist's life.

**Keywords:** Art. Christian art. Christian artist. Christian art history. Art and the Bible.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 FUNDAMENTOS DA ARTE.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Definições e abrangências.....</b>	<b>10</b>
1.1.1 Arte .....	10
1.1.2 Artista .....	12
<b>1.2 Tipos de arte .....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Literatura.....	14
1.2.2 Artes visuais (gráficas e decorativas) .....	16
1.2.3 Artes auditivas e cênicas.....	17
<b>1.3 Principais funções da arte .....</b>	<b>18</b>
1.3.1 Emocionar e embelezar.....	19
1.3.2 Entreter e ter utilidade .....	20
1.3.3 Comunicar e ensinar .....	20
<b>2 UM PANORAMA HISTÓRICO DA ARTE CRISTÃ .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 Idade Antiga .....</b>	<b>22</b>
2.1.1 Arte na Igreja Primitiva .....	22
2.1.2 A era romana.....	22
<b>2.2 Idade Média .....</b>	<b>23</b>
2.2.1 A igreja oficial .....	23
2.2.2 O fim da Idade Média e a Renascença.....	25
<b>2.3 A arte cristã e a Reforma Protestante .....</b>	<b>26</b>
2.3.1 A arte na Reforma Luterana .....	27
2.3.2 A arte na reforma de Calvino e Zwínglio .....	28
2.3.3 Influências pós-Reforma nas artes.....	29
<b>2.4 Um parecer sobre a arte cristã no século XXI.....</b>	<b>30</b>
2.4.1 A arte Ocidental.....	30
2.4.2 A arte no Brasil.....	31
<b>3 A ARTE, A BÍBLIA E O CRISTÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>3.1 A arte na Bíblia .....</b>	<b>36</b>
3.1.1 Artes plásticas .....	36
3.1.2 Artes literárias e musicais.....	38
<b>3.2 Pilares da arte cristã .....</b>	<b>41</b>
3.2.1 O mandado criativo.....	41
3.2.2 O senhorio de Cristo .....	42
3.2.3 Os padrões de julgamento.....	43
<b>3.3 A prática cristã da arte .....</b>	<b>47</b>
3.3.1 Na igreja.....	47
3.3.2 Na vida individual do artista.....	49
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>54</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>
--------------------------	-----------

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa será voltada para uma visão da arte de maneira geral, sendo incluídas suas mais diversas variedades. Ela começará de forma mais abrangente, tratando dos fundamentos da arte. A partir disso, o foco será voltado à história da arte cristã, desde a Igreja Primitiva até a Reforma Protestante e pulando para a situação atual. Finalmente, culminará na abordagem bíblica acerca da arte, assim como os fundamentos e a prática cristãos da arte.

O interesse pelo assunto surgiu pelo fato de o mesmo fazer parte da vida da autora desde pequena, tornando-se uma paixão e uma alegria indizível para ela. Com esse amor ardendo por dentro e impulsionando a criar sempre que possível, veio também a tristeza em ver o rumo que a arte toma na vida de muitos cristãos e a falta de apoio que tem por outros. Em razão disso, houve o desejo de pesquisar sobre o assunto, tanto para conhecer mais sobre ele, como para ser referência para a própria vida da autora. Há necessidade evidente de levar aos líderes da área a ter mais clareza sobre o assunto e compreender sua importância para a vida pessoal, social e eclesiástica.

A questão crucial é que a arte em seu uso pelos cristãos protestantes brasileiros infelizmente, em muitos casos, está sendo exercida sem excelência e sem apresentar grande influência na sociedade e até dentro de seu próprio meio eclesiástico. O padrão de Deus para tudo o que o cristão faz é alto, ou seja, nada abaixo do melhor de si deve ser oferecido. Além disso, outro aspecto problemático é a falta de importância dada a essa área e o baixo incentivo às demais áreas artísticas que não a música. Surge então a pergunta: *Como, a partir de uma compreensão da arte e sua história, é possível o artista cristão utilizar a mesma como expressão de adoração a Deus e testemunho à sociedade?*

Os problemas corolários a serem abordados para o bom desenvolvimento do assunto serão: Quais são os fundamentos da arte, incluindo sua definição, seus tipos e funções? Como as artes se desenvolveram na história da igreja cristã? E o que aconteceu para que o uso de alguns tipos de arte no culto e como influência social fosse minimizada? Qual a situação da arte feita por cristãos atualmente? O que a Bíblia diz sobre arte? Quais são os pilares da arte cristã? De forma prática, como o artista cristão pode utilizar sua arte?

Os propósitos ao responder as perguntas acima são: através de conceituar o que é a arte, quais seus tipos e suas funções, buscando primeiramente compreender de maneira mais tangível sua essência. Após isso, sua conexão com a história da igreja cristã em seus usos e desusos encaminharão para que seja possível o entendimento da situação do artista e sua arte atualmente. Desta forma, o alvo principal poderá ser atingido: levantar maneiras práticas para

que o artista cristão se desenvolva, como sua arte, para melhor desempenho, relevância e sobretudo, com a excelência devida a Deus.

Para responder essas perguntas e desenvolver o tema foi efetuada pesquisa bibliográfica sobre o assunto, utilizando livros, artigos, *sites*, *podcasts*, vídeos e até um curso sobre o cristão e a arte. Um dos principais autores consultados foi o holandês H. R. Rookmaaker, professor universitário de Teoria da Arte, História da Arte, filosofia e religião, pesquisador e escritor da área. Além deste, outro referencial utilizado como base foi Francis Schaeffer, teólogo cristão, filósofo, pastor, grande influenciador e autoridade cristã na área artística.

Assim, nesta monografia o primeiro capítulo da pesquisa será dedicado a pesquisa dos fundamentos da arte, com o pressuposto de que não tem como falar do que não se compreende minimamente o que é. Definições de alguns autores serão levantadas a respeito do assunto e também em relação ao artista. A seguir, serão apresentados alguns tipos de arte, juntamente com uma explicação sobre cada um deles, seu uso, sua importância e impacto. Para finalizar este capítulo, serão levantadas algumas das funções da arte, salientando sua relevância em diversos aspectos da vida.

No capítulo dois será abordado um trecho da história da arte cristã, entrando no desenvolvimento e no uso dos tipos de arte em cada época: a Idade Antiga, a qual aborda sobre a Igreja Primitiva e a Era Romana; em sequência se adentrará na Idade Média e como foi a arte com a igreja oficial durante seu domínio, introduzindo no final uma nova época: a Renascença e a Reforma Protestante. Nesta parte, serão analisadas as perspectivas sobre a arte por parte dos principais reformadores (Lutero, Calvino e Zwinglio), delineando algumas das influências que deixaram para o protestantismo sobre o assunto. Por fim, nesse capítulo ainda será dado um parecer sobre a arte no século 21 no ocidente e no Brasil, através da opinião de artistas e autoridades na área, para que a situação atual seja percebida.

Por último, o terceiro capítulo terá lugar para expor a arte e os tipos de arte presentes na Bíblia, bem como os artistas envolvidos. Será tratada a ocorrência das artes plásticas, literárias e musicais nas descrições bíblicas e o apreço de Deus por elas. Logo depois, os pilares da arte cristã serão levantados, pontuando o mandado criativo dado por Deus ao ser humano, a percepção de como o Senhorio de Cristo influencia essa área e os padrões de julgamento que ela deve ter nos âmbitos social, espiritual e evolutivo. Como fechamento deste capítulo, se chegará à prática cristã da arte, tanto para a igreja, quanto para a vida individual do artista, em seu trabalho, caráter e na busca por excelência.

# 1 FUNDAMENTOS DA ARTE

Pode-se perceber como o termo “arte” é abrangente simplesmente ao se perguntar “o que é arte?”. As respostas serão muito variadas. Por isso, é necessário definir os termos, assim como alguns dos tipos de arte que existem. Compreender suas funções é outra questão primordial, pois salienta sua relevância às vezes não reconhecida. Portanto, esses temas são abordados na sequência.

## 1.1 Definições e abrangências

### 1.1.1 Arte

Não é possível definir “arte” como um conceito qualquer ou colocar em uma única frase o que ela realmente significa<sup>1</sup>. São várias as alternativas para conceituá-la, devido à época, contexto sociocultural e aos próprios artistas de cada tempo. De igual forma, não é possível fazer limitações quanto ao estilo ou interesse para chegar ao que é arte.<sup>2</sup>

Sua derivação do latim *ars, artis*, tem o significado de “maneira de ser ou de agir, profissão, habilidade natural ou adquirida”. De acordo com essa ideia, a arte possui o sentido de fazer, executar manualmente. Um segundo entendimento que se teve no passado e continua é a arte como “conhecimento, visão ou contemplação”. E, ainda, arte é considerada uma forma de expressão.<sup>3</sup>

A quantidade de significados que os dicionários apresentam sobre essa palavra é suficiente para entender a complexidade que ela carrega. O dicionário Aulete, em uma de suas definições, apresenta arte como uma prática criadora da alma humana que pretende retratar experiências por meio de uma produção estética, sensitiva e emocional, assim como assimila quem a aprecia.<sup>4</sup>

Outro dicionário bem-conceituado, Michaelis, traz noções interessantes, inicialmente apresentando uma visão filosófica e histórica da arte ao entrar em concepções da estética – um dos campos de estudo da arte. Em uma delas, a estética da criação, chama a arte de “capacidade do homem de criar o belo”, como efeito de sua própria produção, aptidão e percepção, utilizando a capacidade inspirativa. É inclusive, uma forma de exteriorizar sentimentos com a capacidade de domínio sobre a matéria e a mente, possuindo um fim útil ou não. Outra definição

---

<sup>1</sup> FUKS, Rebeca. Afinal, o que é arte? In. **Cultura Genial**. [S.l.]: 7Graus Lda. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>. Acesso em 22 fev. 2021.

<sup>2</sup> IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. O que é Arte. In. **História das Artes**. [S.l.: S.n.], 2021. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

<sup>3</sup> IMBROISI, [S.l.: S.n.]. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>

<sup>4</sup> AULETE DIGITAL. Arte. In. **Aulete**. [S.l.]: Lexicon Editora Digital, 20-?. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/arte>. Acesso em: 10 mar. 2021.

do mesmo dicionário, de acordo com a visão estética contemporânea, arte é uma exteriorização geradora e sequência de construção que produz a transformação dos sons, da linguagem, das cores, afinal, da realidade em si, em artefatos artísticos. Diz respeito também ao desenvolvimento de um sentido novo e diferente tanto à obra quanto para a realidade.<sup>5</sup>

Em algumas definições dadas pelas artistas e educadoras Imbroisi e Martins, arte pode ser retratada como criação do ser humano de princípios estéticos, como a beleza, o equilíbrio, a harmonia, entre outros. Desses valores, a beleza diz respeito à harmonia de formas e proporções, por isso agrada os sentidos e surte admiração aos espectadores.<sup>6</sup> O equilíbrio e a harmonia em cores, sons, disposição de materiais e quaisquer outros elementos a compor uma arte, incutem sua apreciação e encantamento. Esses processos criativos resumem o que os artistas sentem e experimentam emocionalmente, sua história, como a sociedade e cultura em que estão inseridos.

Seguindo a linha de pensamento das referidas autoras, arte é uma capacidade, uma habilidade, bem como um talento, criado ou desenvolvido pelo homem, para criar algo por meio do manuseio de materiais e dos mais diversos meios. Por intermédio da arte, o artista pode se expressar, transmitir o que pensa, suas sensações e percepções da vida. Respalado por essa cosmovisão artística, formar uma obra única, diferente de qualquer outra, mesmo não sendo talvez algo novo ou inédito. Arte diz respeito a técnicas e procedimentos, inclusive ao composto de obras de uma época histórica definida, como de diferentes nações, povos, culturas e dos movimentos artísticos marcantes em cada um, *idem*.<sup>7</sup>

Ernst Gombrich, um grande e famoso historiador da arte, diz que, na verdade, arte em si não existe, mas sim, artistas. Não que seja proibido chamar diferentes atividades de “arte”, porém, antes, deve-se ter em consideração que essa palavra pode significar diversas coisas bem diferentes. De acordo com ele, “Arte com A maiúsculo não existe”.<sup>8</sup>

Esse pensamento vem ao encontro da arte conceitual e da teoria pós-moderna, que diz que qualquer coisa pode ser considerada arte.<sup>9</sup> Dessa forma, a arte torna-se arte pela arte, sem uma função específica. A busca pelo sentido da arte hoje em dia mostra que ela está em crise.<sup>10</sup>

<sup>5</sup> MICHAELIS. Arte. In. **Michaelis**. [S.l.:] Melhoramentos Ltda, 20-?. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=arte>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>6</sup> AULETE DIGITAL. Beleza. In. **Aulete**. [S.l.:] Lexicon Editora Digital, 20-?. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/beleza>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>7</sup> IMBROISI, [S.l.: S.n.]. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>

<sup>8</sup> GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, p. 1.

<sup>9</sup> LUMEN LEARNING. What is Art? In. **Lumen Boundless Art**. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

<sup>10</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 18.

Por fim, uma definição adicional traz arte como um gama altamente diverso de atividades humanas envolvidas em criar artefatos, obras de arte visuais, auditivas ou de performance que expressam a imaginação, bem como habilidade técnica do autor. Além disso, tem a pretensão que sejam apreciadas por sua beleza ou poder emocional. A arte pode ser caracterizada em termos de mimese, ou seja, sua representação da realidade, expressão, comunicação de emoção ou outras qualidades.<sup>11</sup>

### 1.1.2 Artista

Um artista pode ser definido, de acordo com o dicionário Aulete, como alguém dedicado a uma atividade artística, que possui sensibilidade e apreciação pela arte.<sup>12</sup> Pode ser, também, segundo o dicionário Michaelis, aquele que se empenha nas artes e até vive por meio delas, como, por exemplo, cantor, escritor, ator etc. Ademais, pode ser um indivíduo que trabalha com atividades que envolvem criação e interpretação.<sup>13</sup> Outra definição interessante, do dicionário Webster, traz o artista como aquele que cria a arte, valendo-se de habilidades adquiridas e imaginação para suas criações.<sup>14</sup> Uma definição simplificada para quem o artista é poder ser: uma pessoa envolvida em alguma(s) da(s) mais variadas atividades que estão relacionada a criar arte.<sup>15</sup>

Esse termo, contudo, nem sempre teve o significado que apresenta atualmente, passando por diversas transformações. A tradição integrava as composições dos artistas, da qual faziam parte: modelos, compreensão de técnicas, equipamentos e o manejo delas. Não havia antigamente a busca pela originalidade tão aclamada hoje. A beleza, a habilidade e a qualidade eram os fatores de valorização e as diretrizes que os artistas possuíam.<sup>16</sup>

Na Grécia e Roma antigas, a palavra mais próxima para “arte” que era usada tem o significado de competência em qualquer área da arte ou ofício. O padrão ao qual eles equiparavam a arte era ao nível do trabalho manual. Mesmo assim, havia tipos de arte que eram

<sup>11</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>12</sup> AULETE DIGITAL. Artista. In. **Aulete**. [S.l.: Lexicon Editora Digital, 20-?] Disponível em: <https://www.aulete.com.br/artista>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>13</sup> MICHAELIS. Artista. In. **Michaelis**. [S.l.: Melhoramentos Ltda, 20-?] Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/artista/>. Acesso em 12 mar. 2021.

<sup>14</sup> MERRIAM-WEBSTER. Artist. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/artist>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

<sup>15</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>16</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 12, 13.

vistos com mais estima e outros com grau social menor. Tudo dependia das musas mitológicas nas quais esses povos acreditavam trazer inspiração para a criação.<sup>17</sup>

Já na Idade Média, “artista” significava algo parecido com “artesão” ou estudante de arte. Ainda antes de 1400, Leon Battista Alberti formulou a divisão entre artes “menores” e “maiores”, de acordo com a capacidade e habilidade intelectual dos artistas, em detrimento das de um artesão.

Foi durante o Renascimento, no século XVI, que a função do artista e das artes começou a se transformar em alguns países europeus.<sup>18</sup> A lacuna entre as artes finas e de aplicação foram solidificadas pelas academias europeias, e continua até hoje de alguma forma. A diferença entre elas é que artes finas são intencionadas ao estímulo intelectual, enquanto as artes aplicadas empregam o design e a estética em objetos usados no dia a dia.<sup>19</sup>

Pode-se observar assim que, até o século XVIII, o artista era mais considerado como um artesão. Depois disso, de acordo com Rookmaaker, esse conceito passou a ser trocado por outro que o considera tanto um sábio talentoso como um excluído socioeconômico.<sup>20</sup> Existe, desde então, uma grande crise nas artes. Os artistas vivem na pressão entre produzir o que é de gosto do povo para não passarem fome ou produzirem algo bom e original na tentativa de ganhar reconhecimento e provisão financeira. Para muitos deles, o significado da arte se tornou a procura por conhecimento próprio, a expressão do que está no mais profundo. Porém, pode trazer uma busca individualista e solitária.<sup>21</sup>

Hoje, querendo ou não, o conceito do pós-modernismo está em voga. Da mesma forma que ele prega que qualquer coisa pode ser considerada como arte, qualquer um pode ser um artista.<sup>22</sup> Porém, esse assunto está longe de ser fechado.

## 1.2 Tipos de arte

Tendo em vista a dificuldade em definir com exatidão o que é arte, pode parecer ainda mais complexo delinear os tipos de arte com precisão sem deixar algum de lado. Com o passar do tempo, em cada cultura surgem tanto variações artísticas, como novas categorias, principalmente devido ao desenvolvimento tecnológico.

---

<sup>17</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>18</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 13.

<sup>19</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>20</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 9.

<sup>21</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 17.

<sup>22</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

Considerava-se existir sete tipos de arte. No livro “As Belas Artes” (1747), o francês Charles Batteux (1713-1780), categorizou as diferentes manifestações artísticas do seguinte modo: pintura, escultura, arquitetura, música, poesia, eloquência e dança. Cerca de um século depois, o italiano Ricciotto Canudo (1879-1923), escreveu uma obra chamada “Manifesto das Sete Artes”, trouxe a seguinte classificação das artes: música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura e cinema. Com o passar do tempo, novas modalidades surgiram e foram acrescentadas a essas listas, são elas: a fotografia, os quadrinhos, os games e a arte digital.<sup>23</sup>

Há quem faça divisões diferentes, considerando como categorias tradicionais: a literatura (incluindo poesia, drama, história, oratória, entre outros), artes visuais (pintura, desenho, escultura etc.), artes gráficas (pintura, desenho, design, dentre outras formas), artes plásticas (escultura, modelagem), artes decorativas (trabalhos em esmalte, design de móveis, mosaico, etc.), artes cênicas (teatro, dança, música), música (como composição), e arquitetura (incluindo design de interiores).<sup>24</sup>

Para sistematizar estas divisões, algumas das artes apresentadas acima foram divididas entre 4 grupos, a saber: 1) literatura; 2) artes visuais; 3) gráficas e decorativas; e 4) artes auditivas e cênicas. A seguir será possível conhecê-las mais de perto:

### 1.2.1 Literatura

A literatura pode ser definida como um conjunto de trabalhos escritos<sup>25</sup>, sejam em prosa ou verso.<sup>26</sup> Tradicionalmente, esse termo era usado para trabalhos distintos, que se valiam de imaginação e excelência estética, intencionalmente produzidos pelo autor.<sup>27</sup> Porém, é uma definição em trânsito. Houve épocas em que o termo “literatura” era aplicado a todos os livros e tipos de escritas; outras que era de modo restrito àquelas que utilizavam imaginação. E atualmente, há novamente uma visão mais inclusiva do que pode ser considerado literatura.<sup>28</sup>

Trabalhos literários refletem e mostram muito os tipos de sociedade no decorrer dos tempos. Por isso, possuem uma função histórica valiosíssima para o conhecimento de uma

<sup>23</sup> FUKS, Rebeca. Tipos de arte. In. **Cultura Genial**. [S.l]: 7Graus Lda .Disponível em: <https://www.culturagenial.com/tipos-de-arte/>. Acesso em 22 fev. 2021.

<sup>24</sup> ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. The arts. In. **Encyclopaedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2018. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/the-arts>. Acesso em: 31 mar. 2021.

<sup>25</sup> LUMEN LEARNING. Defining literature. In. **Lumen**: introduction to Literature. Montreal: Pressbooks, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

<sup>26</sup> MERRIAM-WEBSTER. Literature. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/literature>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

<sup>27</sup> REXROTH, Kenneth. Literature. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/literature>. Acesso em: 23 mar. 2021.

<sup>28</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>.

sociedade e da linguagem utilizada por ele. Sem contar que muitas obras são consideradas artefatos culturais. Mas além de informações do passado, a literatura serve para introduzir o leitor a um mundo diferente, novo e repleto de experiências.<sup>29</sup> Sem contar que a literatura como arte é uma organização de letras, palavras, sentenças e sentidos que intuem o prazer ao leitor, elevando sua alma e mente, e até transformando e reafirmando valores e conceitos sociais.<sup>30</sup> Alguns tipos de literatura são: poesia, drama e oratória.

Um das formas mais clássicas de literatura é a poesia. Caracteriza-se por seu uso em versos e linhas, contrastando com a prosa, feita em sentenças e com uma sintaxe diferente. Ademais, possui qualidades estéticas e rítmicas, que trazem beleza e uma sonoridade quase cantada para a linguagem.<sup>31</sup> Apesar disso, poemas podem igualmente seguir uma forma livre, sem estrutura ou rimas formais,<sup>32</sup> seguindo rimas de ideias e até com representações diferenciadas usando as palavras, com formações de desenhos.<sup>33</sup>

Drama, na literatura, é uma composição que tem a intenção de representar a vida em algum aspecto, um personagem ou narrar uma história. A forma que um drama é expresso pode variar entre verso ou prosa. Sua particularidade mais evidente é o tipo de história que se desenrola entre conflitos e emoções por meio de ações e conversas entre as personagens. Ainda, costuma ser escrito e planejado para que saia do papel e seja reproduzido através da performance teatral.<sup>34</sup>

A oratória como conhecida tradicionalmente pode ser definida como a arte de falar provida de grande eloquência, persuasão e efetividade para o público.<sup>35</sup> A percepção que a audiência tem sobre essa arte é instantânea e causa reações por vezes planejadas. Muitos daqueles que se tornaram grandes líderes usavam da oratória, como por exemplo no meio político.<sup>36</sup>

<sup>29</sup> LOMBARDI, Esther. What Literature Can Teach Us. In. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2021. Disponível em: [thoughtco.com/what-is-literature-740531](https://www.thoughtco.com/what-is-literature-740531). Acesso em: 22 mar. 2021.

<sup>30</sup> REXROTH, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/literature>

<sup>31</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>.

<sup>32</sup> COLLINS, Billy. **What is poetry**. In. Master Class. EUA: MasterClass, 2021. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/poetry-101-learn-about-poetry-different-types-of-poems-and-poetic-devices-with-examples#what-is-meter-in-poetry>. Acesso em: 16 mar. 2021.

<sup>33</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>.

<sup>34</sup> MERRIAM-WEBSTER. Drama. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/drama>. Acesso em: 14 de mar. 2021.

<sup>35</sup> MERRIAM-WEBSTER. Oratory. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/oratory>. Acesso em: 14 de mar. 2021.

<sup>36</sup> BAIRD, A. Craig. Oratory. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/oratory-rhetoric>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

### 1.2.2 Artes visuais (gráficas e decorativas)

Esse novo e extenso conjunto de artes capta o olhar das pessoas e evoca grande magnitude de emoções por meio da obra desenvolvida com habilidade e criatividade. Apesar disso, uma definição do que representam de fato é impossível, em razão de todas as categorias que esse grupo contém, além das clássicas.<sup>37</sup> Cada um desses tipos de arte contém sua importância e função, em muitos casos, bem diferenciados uns dos outros.

A lista de categorias existentes aqui não pretende ser exaustiva, levando em consideração o desenvolvimento contínuo e a criação de novos módulos. Assim sendo, alguns tipos de artes visuais, incluindo artes gráficas e decorativas, são: pintura, desenho, escultura, design, arquitetura e fotografia.

A pintura consiste na aplicação de tinturas, pigmentos e outros elementos, normalmente por meio de pincéis, em uma superfície, de maneira a compor uma imagem. Em grandes pinturas, é interessante a percepção de como é possível transcender a mera representação ou imitação da realidade, podendo refletir condições imateriais da condição humana, como psicológicas, mentais e até espirituais.<sup>38</sup>

A arte que elabora através de técnicas que utilizam marcadores, como grafite, tinta, giz entre outros materiais para originar uma imagem em uma superfície como o papel, se chama “desenho”. Essa forma de arte foi umas das primeiras a ver tanto objetos quanto pensamentos e emoções como conceitos a serem representados visualmente.<sup>39</sup>

A escultura consiste em transformar materiais duros ou maleáveis em uma forma que represente algo real ou figurado, que ficará em formato tridimensional. São vários os tipos de substâncias usadas como argila, pedra, madeira e vidro. E esses designs podem ser feitos tanto com esses elementos independentemente como em superfícies, molduras, entre outros.<sup>40</sup>

Uma arte amplamente desenvolvida hoje em dia é o *design*. Apesar da extensão do termo, alguns significados que se podem dar para essa arte são: um esboço planejado que mostra as características mais relevantes de um projeto para que seja executado; a disposição de elementos ou detalhes em uma obra; um “padrão decorativo”; a arte criativa que faz designs

<sup>37</sup> ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Art. *In. Encyclopedia Britannica*. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/visual-arts>. Acesso em: 24 mar. 2021.

<sup>38</sup> LUMEN LEARNING. Painting. *In. Lumen: introduction to art concepts*. Montreal: Pressbooks, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/atd-sac-artappreciation/chapter/reading-painting/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

<sup>39</sup> HUTTER, Heribert R. Drawing. *In. Encyclopedia Britannica*. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/drawing-art>. Acesso em: 29 mar. 2021.

<sup>40</sup> ROGERS, Leonard R. Sculpture. *In. Encyclopedia Britannica*. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/sculpture>. Acesso em: 29 mar. 2021.

estéticos ou utilitários.<sup>41</sup> Alguns tipos de *design* são: *design* de interiores, *design* gráfico, *design* de moda, *web design*, entre outros. A arquitetura é também um tipo de *design*. Distinta das habilidades associadas apenas a construções, a arquitetura é uma arte e uma técnica que serve tanto para fins utilitários quanto para estéticos no design de estruturas.<sup>42</sup>

Por fim, há a fotografia, que pode ser explicada como o método que usa luz combinada com radiação para, usualmente, registrar imagens daquilo que pertence ao mundo real e que tem sensibilidade a essa luz. Esta arte tem o poder de captar momentos instantaneamente e mostrar ângulos da vida e da natureza nunca vistos pelo homem.<sup>43</sup>

### 1.2.3 Artes auditivas e cênicas

Essa categoria artística envolve mais do que apenas a visão, há outros sentidos despertados. Tirando a música em si, sozinha, a qual é possível ser só ouvida, as demais categorias envolvem mais de um sentido, e todas, normalmente, envolvem música. A técnica e a metodologia são aspectos importantes, principalmente por envolver representação teatral em algumas delas e um tipo de arte dramática igualmente.<sup>44</sup> Esses tipos de arte costumam envolver performance que se desenvolvem dentro de um tempo específico e algumas também costumam ser ao vivo, apresentadas diante de uma audiência.<sup>45</sup> As categorias gerais desses tipos de arte são: música, teatro, dança e cinema.

A música consiste em uma combinação de sons, tanto vocais quanto instrumentais, incluindo melodia, harmonia, ritmo e timbres em prol da busca por uma composição bela e expressiva, que mexa com os sentimentos dos ouvintes.<sup>46</sup> Os músicos irão interpretar uma obra já escrita ou compor, utilizando os meios apresentados de forma prévia e normalmente a partir de algum estilo já conhecido como o *jazz*, o *rock*, a música clássica, o samba, entre outros. O poder de influência que a música contém é muito grande, e não é à toa que ela é muito usada para os mais diversos fins.<sup>47</sup>

<sup>41</sup> MERRIAM-WEBSTER. Design. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/design>. Acesso em: 18 de mar. 2021.

<sup>42</sup> SCRUTON, Roger, (*et al*). Architecture. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/architecture>. Acesso em: 23 mar. 2021

<sup>43</sup> NEWHALL, Beaumont, (*et al*). History of photography. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/photography>. Acesso em: 26 mar. 2021

<sup>44</sup> MICHAELIS. Arte. In. **Michaelis**. [S.l.]: Melhoramentos Ltda, 20-?. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=arte>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>45</sup> WAINWRIGHT, Lisa S. Performance art. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2011. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/performance-art>. Acesso em: 23 mar. 2021

<sup>46</sup> EPPERSON, Gordon. Musi. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/music>. Acesso em: 25 mar. 2021.

<sup>47</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/tipos-de-arte/>.

Já o teatro, combinado com o drama literário, visa trazer textos para a performance ao vivo, englobando as devidas personagens, caracterizações e cenários para que a peça tenha um senso de realidade e o drama seja coerente com o planejado, evocando as devidas reações. Estas são despertadas tanto pela visão como audição dos espectadores, podendo também alcançar o intelecto, de acordo com a obra e, certamente com as diferentes emoções.<sup>48</sup>

A dança é o movimento feito pelo corpo humano de acordo com um ritmo (normalmente) musical e contínuo. Esse balanço corporal tem o objetivo de expressar emoções, ideias, conceitos, liberar energia ou se deixar levar pelo movimento em deleite. Quando atrelado à técnica, o impulso poderoso que a dança carrega tem a capacidade de transformá-la em uma arte muito mais expressiva, instigante e intensa. Assim ela é coreografada e os *performers*, através de suas habilidades adquiridas e naturais, a executam com o uso de todo seu corpo, incluindo expressões faciais.<sup>49</sup>

Há ainda a arte cinematográfica, que é uma forma de arte que utiliza a luz e a fotografia. Por meio da forma rápida e sucessiva com que uma série de fotos é tirada, se tem a ilusão do movimento contínuo, o qual é considerado um fenômeno chamado “persistência retiniana”. Assim, essa arte utiliza esse mecanismo para fazer as mais distintas criações. Por envolver várias percepções humanas, a efetividade do filme em emocionar é muito alta. Existe uma grande complexidade nessa arte por tudo que ela envolve, principalmente dos outros tipos de artes, exigindo assim inúmeras habilidades técnicas.<sup>50</sup>

Após uma sucinta amostra de todos esses tipos e estilos diferentes de arte de forma categorizada, é importante ressaltar que na prática elas costumam ser complementares. Ainda mais na atualidade, elas são usadas mais juntas do que separadas, pelo poder maior de influência que podem alcançar, e pelo fato que não se tem a obrigatoriedade de usar apenas uma por vez.

### 1.3 Principais funções da arte

Atribuir qualquer função para a arte como algo mandatário e significativo para todas as artes de modo geral é tanto difícil como perigoso. Diferente de outros tipos de produção, com objetivos e metas específicas, não parece existir uma necessidade de uso prático na arte. Mesmo assim, algumas possibilidades funcionais podem ser levantadas.<sup>51</sup>

<sup>48</sup> GUTHRIE, Tyrone, *et al.* Theatre. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/theatre-art>. Acesso em: 27 mar. 2021.

<sup>49</sup> MACKRELL, Judith R. Dance. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/dance>. Acesso em: 25 mar. 2021.

<sup>50</sup> MANVELL, Roger, *et al.* Film. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/motion-picture>. Acesso em: 25 mar. 2021.

<sup>51</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/tipos-de-arte/>.

Um propósito essencial e comum na maioria das artes é a intenção de apelar e conectar com a emoção humana. Porém, em razão da amplitude dos tipos de arte, suas funções podem ser separadas em várias categorias. Alguns classificam como: utilitária, decorativa, terapêutica, comunicativa e intelectual.<sup>52</sup> Outros, como Claude Lévi-Strauss, vão dividir em mais categorias: expressão da imaginação, função ritual e simbólica, comunicação, entretenimento, mudança política, causas sociais, propósitos psicológicos e curativos, propaganda e comercialização.<sup>53</sup>

Há ainda, quem faça a divisão das funções da arte em um sentido mais subjetivo. Shelley Essak divide-as em: pessoal, social e física. Todas as artes possuem pelo menos uma dessas funções, senão várias delas combinadas. O autor ainda comenta sobre um ponto importante para o entendimento de uma arte: o contexto. Tirar qualquer coisa de seu contexto original costuma impedir seu entendimento pretendido e levar a incompreensão. Assim, esse é um fator a se levar em consideração.<sup>54</sup>

Pode-se perceber assim que há diferentes vertentes quando se fala em funções da arte. Essas divergências são devido a relação da sociedade com a arte. Com isso, de acordo com Imbroisi e Martins, é possível perceber duas correntes de ideias quanto ao uso da arte. A primeira diz que as artes não vêm de necessidades práticas, sendo independentes da questão utilitária. A corrente seguinte defende que só pode existir arte com alguma função ou sentido.<sup>55</sup>

Ernst Ficher, em seu livro “A Necessidade da Arte”, diz o seguinte sobre essa discussão funcional que ela apresenta, ressaltando dois lados importantes da arte: “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.”<sup>56</sup>

A seguir, serão explanadas algumas das funções citadas anteriormente:

### 1.3.1 Emocionar e embelezar

Provocar emoções é algo presente praticamente em qualquer um dos tipos de arte, sem dúvida. A arte com frequência busca se conectar com as emoções do ser humano. Os artistas podem estimular as pessoas ao expressar sua arte, como, por exemplo, criando emoções, fé

<sup>52</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>53</sup> LUMEN LEARNING. Purposes of Art. In. **Lumen**: introduction to art concepts. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oe-1-2/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

<sup>54</sup> ESAAK, Shelley. The Most Important Functions of Art. In. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2020. Disponível em: [thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414](https://www.thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414). Acesso em: 29 mar. 2021.

<sup>55</sup> IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Pra que serve a arte. In. **História das Artes**. [S.l: S.n.], 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/praque-serve-a-arte/>. Acesso em 19 Mar 2021.

<sup>56</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/praque-serve-a-arte/>.

religiosa, interesse, criatividade, memórias, curiosidade, pensamentos, questionamentos, conversações, e assim por diante.<sup>57</sup>

Uma das funções pode ser embelezar a vida, mesmo que o conceito de beleza seja um tanto subjetivo e ser relativo ao que cada apreciador de uma arte considere belo.<sup>58</sup> Não é simples definir o que faz a arte bela, contudo, há um instinto humano básico por harmonia, equilíbrio e ritmo que pode ser considerado como beleza. A beleza na arte costuma aludir a interações que são agradáveis aos sentidos, como entre linha, cor, som, textura, tamanho, movimento e formato.<sup>59</sup>

### 1.3.2 Entreter e ter utilidade

Para vários tipos de arte a função de entreter está presente. Ela produz emoções, transforma o humor e pode trazer tranquilidade, relaxamento e entretenimento ao que a aprecia.<sup>60</sup> Há tipos de arte que são produzidos pensados quase exclusivamente nesse quesito, como por exemplo, os videogames, ramo que tem se desenvolvido intensamente nos últimos tempos.<sup>61</sup>

A arte pode ser útil para finalidades que não são necessariamente artísticas. Ela pode ser usada como um meio para chegar a outro objetivo.<sup>62</sup> Além disso, pode se referir a objetos que são projetados com senso estético, mas que são feitos para servir a uma função utilitária, como por exemplo, uma cadeira.<sup>63</sup>

### 1.3.3 Comunicar e ensinar

Boa parte dos meios de comunicação possui uma intenção planejada para alcançar as pessoas. Na arte, é uma das funções mais básicas e essenciais. Pode comunicar tanto informações científicas como emoções e histórias. Se ela não comunica nada, não pode ser considerada arte.<sup>64</sup>

A arte tem propriedades muito vigorosas quando associadas com o ensino, seja direta ou indiretamente. Ela pode ser grande agente de modificações culturais e pessoais. Se usada,

<sup>57</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oeer-1-2/>.

<sup>58</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>.

<sup>59</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oeer-1-2/>.

<sup>60</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oeer-1-2/>.

<sup>61</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>.

<sup>62</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/>.

<sup>63</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oeer-1-2/>.

<sup>64</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oeer-1-2/>.

por exemplo, em uma escola como complemento ou meio facilitador de conteúdo, leva a uma compreensão muito mais apurada e memorável. Como também ela pode ser usada para disseminar ideias, princípios ou ideologias. Um exemplo de como isso acontece é a Idade Média, período no qual a maioria do povo era analfabeto, sendo assim, a arte teve o papel de ensinar histórias bíblicas e preceitos religiosos.<sup>65</sup>

Um dos propósitos indiretos da arte é produzir história. É possível compreender muito sobre uma cultura ou sociedade de uma época através da produção artística recorrente naquele tempo. Isso acontece porque a arte acaba representando a realidade de sua geração, seja por demonstrar valores, ideologias, costumes ou na busca do exagero na criação de obras para ressaltar um acontecimento e até na elaboração de realidades melhores do que a que se está inserida.<sup>66</sup>

A arte reflete muito da realidade social e o artista busca muito dialogar com a sociedade através dela. Nessa função, aspectos coletivos, ou seja, ao contrário de apenas um ponto de vista individual, são ressaltados. É possível o grupo se relacionar de alguma forma com uma arte nesse formato e intuito.<sup>67</sup> Dentro desse propósito pode-se despertar uma reflexão individual ou coletiva, sobre a condição humana ou sobre a sociedade.<sup>68</sup> Neste sentido, é necessário o estudo da arte e sua relação com a história do cristianismo e da própria igreja, assunto a ser abordado no Capítulo 02.

---

<sup>65</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/>.

<sup>66</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/>.

<sup>67</sup> ESAAK, Shelley. The Most Important Functions of Art. *In*. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2020. Disponível em: [thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414](https://www.thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414). Acesso em: 29 mar. 2021.

<sup>68</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>.

## 2 UM PANORAMA HISTÓRICO DA ARTE CRISTÃ

Já foi afirmado que a arte tem parte na produção da história e o artista dialoga muito com a sociedade. Agora é importante colocá-la dentro da história para entender um pouco da sua trajetória e desenvolvimento. Como o foco da pesquisa é arte cristã, será abordado a seguir um período em que a arte foi produzida nesse meio: na Igreja Primitiva, na Idade Média até a Reforma Protestante. Por questões de extensão, não foi abordado o período da Reforma até os dias de hoje, mas questiona-se: como foi a evolução da arte cristã? O que aconteceu na história e quais foram as suas influências para os dias de hoje? Qual é a situação da arte feita pelo cristão no século XXI? Isso será abordado a seguir.

### 2.1 Idade Antiga

#### 2.1.1 Arte na Igreja Primitiva

A música foi expressão artística que sempre acompanhou a igreja de alguma forma durante toda a sua história. No início da formação da Igreja Cristã, já estavam presentes hinos e cânticos, muitos herdados do Judaísmo, certamente.<sup>69</sup> O culto consistia basicamente na leitura e exposição da Palavra, música e orações.<sup>70</sup> A adoração possivelmente era somente vocal e congregacional.<sup>71</sup>

Na primeira época da fé cristã, que foi se desenvolvendo de forma discreta, inclusive no período das catacumbas, a arte cristã não apresentava elementos muito originais. Era uma arte que imitava temas e artistas pagãos. As catacumbas eram decoradas com afrescos à moda romana, porém seus conceitos eram mudados para uma simbologia cristã.

No século IV, quando o imperador Constantino reconheceu o cristianismo, os templos começaram a ser construídos, onde os cultos eram realizados. A configuração dos templos já diferiu das construções dos romanos e se espalhou por muitos lugares esse estilo de construção.<sup>72</sup>

#### 2.1.2 A era romana

Entre os anos de 527 e 843, que foi o período entre Justiniano e a crise iconoclasta<sup>73</sup> (batalha das imagens), a construção artística foi representada pelo dogmatismo. Isso deu à arte

---

<sup>69</sup> MARTIN, Ralph P. **Adoração na igreja primitiva**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 47, 49.

<sup>70</sup> MARTIN, 1982, p. 80.

<sup>71</sup> HUSTAD, Donald P. **Jubilate!**: a música na igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 95.

<sup>72</sup> NONELL, J. Bassegoda. **Atlas de história da arte**. Trad. Maria T. Romano. Rio de Janeiro: Ediciones Jover, 1980, p. 24.

<sup>73</sup> Foi um acontecimento caracterizado pela proibição da adoração, juntamente com a destruição de imagens sacras.

arquitetônica uma força simbólica singular e as igrejas foram feitas de forma cupular. Em 726 foi o ano em que se originou, por fim, a crise iconoclasta e foram promulgadas ordens com a proibição de imagens.<sup>74</sup>

Essa crise quebrou a tradição figurativa que a arte bizantina tinha e deixou suas marcas na arquitetura e na escultura. Os artistas foram proibidos de decorar as igrejas com santos. O que ainda se mantinha na arte figurativa eram os Saltérios e livros de oração, sobretudo nos monastérios. Houve a emigração de diversos monges artistas em decorrência dessa crise.<sup>75</sup>

Ao mesmo tempo que o Cristianismo ganhou liberdade no ano 313 com o imperador Constantino e seu Edito de Tolerância, não se soube usar dessa liberdade de maneira apropriada. Não se pode negar, no entanto, o alto desenvolvimento artístico que houve nessa época, adentrando na Idade Média, pois com as produções arquitetônicas, criação de imagens e produção simbólica, além de esculturas, essa área se desenvolveu como nunca, com respaldo e ajuda financeira.<sup>76</sup>

## 2.2 Idade Média

### 2.2.1 A igreja oficial

No ano 800, ano em que Carlos Magno foi coroado pelo Papa Leão III, houve um acentuado desenvolvimento da cultura. Uma academia literária foi criada na corte, onde eram produzidos objetos artísticos manuscritos ilustrados através de oficinas. A tarefa de ilustrar textos religiosos, ainda feitos à mão na época, era realizada por artistas especializados em pintura e que tinham a capacidade de produzir em espaços reduzidos.<sup>77</sup>

Com a morte de Magno, os mosteiros tiveram um papel importante no desenvolvimento da arte. Além da ilustração de manuscritos, havia oficinas de arquitetura, escultura, pintura, cerâmica, ourivesaria, fundição de sinos, fabricação de vidros, entre outros. Era o espaço em que os estudantes de diversas expressões artísticas se preparavam para o trabalho em catedrais e casas de pessoas mais importantes.<sup>78</sup>

A igreja valia-se da escultura e da pintura para o ensino bíblico e de valores naquela época, sendo que a maioria dos cristãos eram analfabetos. Os portais dos templos eram os lugares onde essa arte era produzida normalmente. Havia muita beleza, tanto na arquitetura

---

<sup>74</sup> NONELL, 1980, p. 26.

<sup>75</sup> NONELL, 1980, p. 28.

<sup>76</sup> KRÜGER, Harriet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. Curitiba: A.D. Santos, 2017, p. 46, 47.

<sup>77</sup> PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**: livro do professor. São Paulo: Ática, 2005, p. 45.

<sup>78</sup> PROENÇA, 2005, p. 45.

quanto nas artes que tinham o objetivo de ajudar aqueles que por ali passavam a pensar sobre o sentido de suas vidas.<sup>79</sup>

Dos séculos IX ao XIII, surge e se desenvolve a arte românica. Os claustros e monastérios eram lugares repletos de esculturas, como um museu.<sup>80</sup> A pintura românica teve seu desenvolvimento principalmente na decoração mural, utilizando-se a técnica do afresco.<sup>81</sup> O tipo de pintura feito era sobre o gesso fresco ou em cima de uma tábua.<sup>82</sup> Apenas temas religiosos eram registrados, assim, não havia espaço para o profano ou irreligioso como paisagens e animais. As principais características dessa pintura eram o colorismo e o deformismo. O primeiro diz respeito ao uso de cores uniformes, sem variações de tons, luz ou sombra. O segundo traduz as ideias religiosas e a interpretação mística dos artistas diante da realidade.<sup>83</sup>

A igreja de Roma em seu auge de poder apoiou financeiramente as artes de forma grandiosa, principalmente a pintura e a escultura. Eram feitas muitas encomendas para os templos com a finalidade de decorar com temas religiosos os lugares onde eram feitos os momentos de adoração ou onde tinham atividades da igreja.<sup>84</sup>

Foram poucos os monumentos que foram preservados desse período. Entretanto, pode-se determinar as influências que esses artefatos tiveram: o paleocristianismo<sup>85</sup> romano e o bizantino trazido pelos bárbaros, como também o paleocristianismo sírio, armênio e anatólio transportado pelos muçulmanos, além do monarquismo copto-egípcio e a cultura que já estava presente. Essas diversas influências artísticas existiram conjuntamente até que com Carlos Magno resultaram na arte carolíngia. A maior paixão desse momento foi a ourivesaria, superando até os mosaicos.<sup>86</sup>

A arte produzida pela igreja na Idade Média expõe histórias bíblicas, dogmas e atividades eclesiais. Nesse período, sem dúvida, a maior parte das produções artísticas se voltavam para Deus e buscavam trazer benefícios para todos, tanto servos quanto nobres. A expressão artística existiu nesse tempo em nível amador e profissional e ambos produziam artes belíssimas.<sup>87</sup>

---

<sup>79</sup> PROENÇA, 2005, p. 47.

<sup>80</sup> NONELL, 1980, p. 46.

<sup>81</sup> PROENÇA, 2005, p. 48, 50.

<sup>82</sup> NONELL, 1980, p. 46.

<sup>83</sup> PROENÇA, 2005, p. 48, 50.

<sup>84</sup> ALMEIDA, Amanda. **E a arte? O que a Reforma tem a ver com ela?** In. Ultimato. Viçosa: Ultimato, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>. Acesso em: 15 abr. 2021.

<sup>85</sup> Arte cristã primitiva.

<sup>86</sup> NONELL, 1980, p. 40.

<sup>87</sup> HUSTAD, 1986, p. 26.

As artes produzidas para os templos não tinham apenas o objetivo de serem belas e enfeitar o espaço, mas tinham uma função litúrgica visual, que ensinava às pessoas a Bíblia, principalmente considerando o fato de que as missas eram em latim, e o povo não entendia, nem era alfabetizado em sua grande parte. Temas como a criação, o nascimento e a morte de Cristo eram representados. Mesmo sendo questionável o modo como era movido o sistema religioso, não se deve desprezar as ricas tradições artísticas presentes nele.<sup>88</sup>

Uma arte importante nesse período foi a arte gótica. No início do desenvolvimento dela, a ideia do simbolismo e da abstração são trocadas pelo naturalismo, vendo o mundo como algo a ser estudado, admirado e copiado. As esculturas deixam de possuir a rigidez românica, deixando-a mais humana. A arquitetura muda, apresentando traços mais imaginativos e verticais, sendo percebidas por suas pontas compridas e nervuras que as acompanham. As grandes peregrinações são substituídas por visitas a catedrais enormes e com vidraças lindas e alegres.<sup>89</sup>

As catedrais góticas possuem um interior bem iluminado graças à claridade vinda das janelas altas, das janelas laterais das naves e aos vitrais enormes localizados atrás do altar. Juntamente com as colunas graciosas, os vitrais contribuem para trazer leveza ao ambiente, além de deixá-lo mais colorido.<sup>90</sup>

Havia um trabalho muito rico em manuscritos ilustrados. Um deles eram as iluminuras, trabalho nos cabeçalhos, títulos ou letras capitulares. Objetos preciosos também eram utilizados pelos artistas em suas obras, principalmente dos séculos 12 ao 15. A pintura gótica começou a ganhar novas características no século 15, como o realismo, procurando reproduzir uma obra com natureza morfológica mais fiel possível ao real.<sup>91</sup>

### **2.2.2 O fim da Idade Média e a Renascença**

Depois do enfraquecimento do poder católico, seu patrocínio para os artistas também diminuiu e as encomendas passaram a ser mais pessoais, como retratos e paisagens, que antes não eram produzidos. Além disso, a vida diária dos cristãos passou a ser outro tema representado nas obras.<sup>92</sup>

---

<sup>88</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>89</sup> NONELL, 1980, p. 48.

<sup>90</sup> PROENÇA, 2005, p. 56, 57.

<sup>91</sup> PROENÇA, 2005, p. 58.

<sup>92</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

Dessa forma, foi crescendo um movimento intermediário, que auxiliou na busca de mudanças na igreja e na cultura: a Renascença. Ela foi uma reação contra a opressão da igreja e uma maneira de valorizar as artes e a ciência que ajudassem a tirar o povo dessa “era das trevas”. Foi uma contribuição para a Reforma Protestante.<sup>93</sup>

O valor predominante dessa época foi o Humanismo: como oposição ao sobrenatural e ao divino, valorizou-se mais o ser humano e a natureza, e dentro disso houve uma volta à cultura greco-romana. Sob essa influência, os artistas da época expressavam em sua arte a racionalidade e a dignidade do homem. O artista também tornou-se mais livre em suas produções, podendo trabalhar como um criador independente.<sup>94</sup>

### 2.3 A arte cristã e a Reforma Protestante

Em meio às mudanças culturais e econômicas que a Renascença trouxe surge, como comentado anteriormente, a Reforma Protestante, período em que a Igreja Católica foi questionada por seus desvios doutrinários e em suas práticas através das 95 teses de Martinho Lutero. Com a divisão resultante dessa ação, formou-se a Igreja Protestante, que se voltou à Bíblia e buscou reformular, de acordo com ela, a forma de ser um cristão e de ser igreja.<sup>95</sup>

Com tudo o que a Reforma Protestante alcançou de bom e autêntico, trouxe também pontos conflituosos. Um deles é a relação entre a arte e a fé. Isso é notável com o declínio de produção das artes em comparação com o período anterior. Uma das primeiras mudanças que ocorreram foi a proibição de decoração dos templos, sem símbolos, esculturas, pinturas, enfim, retirando toda a expressão sensitiva que se podia encontrar no catolicismo. Muito dessa objeção pela expressão artística estava relacionada com a proibição de fabricar ídolos, mesmo que o destaque desse mandamento esteja em não adorá-los, não em deixar de produzir arte.<sup>96</sup>

Uma das principais questões entre os reformadores era de as imagens poderem provocar a idolatria, se colocadas nas igrejas. Outro era da crença de que o dinheiro investido nas artes seria gasto de melhor forma, se fosse dado aos pobres. A terceira questão envolvia a crença dos financiadores da arte sacra em estarem contribuindo para sua própria salvação. As obras impressas foram as que fugiram da proibição que a iconoclastia trouxe, pois se pensava que era menos arriscado à idolatria.<sup>97</sup>

---

<sup>93</sup> KRÜGER, 2017, p. 51.

<sup>94</sup> PROENÇA, 2005, p. 64, 66.

<sup>95</sup> LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 432, 433.

<sup>96</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>97</sup> LINDBERG, 2017, p. 432, 433.

A mudança que ocorreu da arte quase exclusivamente eclesiástica para secular, repercutiu na diminuição do mecenato e deixou os artistas a procurarem outros patrocinadores, até o governo.<sup>98</sup>

### 2.3.1 A arte na Reforma Luterana

A Reforma trouxe muita discussão acerca as artes. Lutero tinha uma teologia anti- iconoclasta, mostrando grande apreciação artística. Ele acreditava que as artes tinham sua contribuição com a fé e a política. Além disso, como escreveu no prefácio do Hinário de Wittenberg, ele não acreditava que o Evangelho deveria devastar as artes, mas que todas deveriam ser usadas a serviço de Deus.<sup>99</sup>

Sua apreciação pela arte pode-se ver pela inclusão da música inserindo "cantos sacros alemães", canções mais populares, fazendo o uso das quatro vozes e de instrumentos.<sup>100</sup> Ele tinha uma visão mais aberta sobre as artes e a produção de imagens, esculturas e da música, entendendo seu papel e como ela poderia ainda estar presente na igreja e ser produzida: não sendo adorada, mas servindo de memorial e beleza.<sup>101</sup> Em termos arquitetônicos, o protestantismo adotado na Inglaterra e na Holanda trouxe como reação à Roma uma arquitetura purista e classicista.<sup>102</sup>

O desenvolvimento literário da Reforma em diversos campos, inclusive na gramática, foi enorme. Principalmente devido ao fato de que as reformas foram "acontecimentos literários" que tinham apoio das línguas do povo. Lutero foi aclamado por sua atividade literária. Muitas literaturas nacionais tiveram sua influência com os reformados e o seu objetivo de ajustar a fé às línguas vernaculares (do povo).<sup>103</sup>

A igreja luterana possuía um retábulo que trazia um ar de santidade da qual participavam todos. Ele ajudava a guiar a experiência religiosa simplesmente por trazer o ensino da salvação, com função pedagógica, não como objeto idólatra. Além disso, Lutero usou de forma rica a música a serviço de Cristo, envolvendo com ela toda a congregação.<sup>104</sup> Bach está entre os músicos luteranos.<sup>105</sup>

---

<sup>98</sup> LINDBERG, 2017, p. 433.

<sup>99</sup> LINDBERG, 2017, p. 432, 433.

<sup>100</sup> KRÜGER, 2017, p. 54, 55.

<sup>101</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>102</sup> NONELL, 1980, p. 70.

<sup>103</sup> LINDBERG, 2017, p. 432.

<sup>104</sup> LINDBERG, 2017, p. 434.

<sup>105</sup> LINDBERG, 2017, p. 435.

### 2.3.2 A arte na reforma de Calvino e Zwínglio

Nas reformas de Zwínglio e Calvino essas questões artísticas foram diferentes. Zwínglio proibiu todas as formas de cânticos e lacrou os órgãos, com o pressuposto de que a música fosse uma distração para a adoração e que o necessário para um culto puro era apenas a Palavra. Ele foi um dos reformadores mais extremos, vetando a arte na igreja, sendo ou não produzida por e para os cristãos. O engraçado é que ele era instrumentista e até constituiu uma orquestra na cidade.<sup>106</sup>

A liturgia que Calvino trouxe para a Reforma também foi desprovida de qualquer manifestação artística, ornamentos, pinturas, imagens, enfim, tudo o que pudesse incitar a distração do povo foi retirado. A única autoridade e o centro de tudo era a Palavra de Deus. Um tempo depois, foi acrescentada a música, porém ela só poderia ser cantada, sem auxílio de nenhum instrumento musical, sem influência de ritmos profanos e apenas com trechos da Palavra e dos credos como letra. Assim, salmos eram metrificados e se cantava de forma monofônica.<sup>107</sup>

A linha de pensamento dos reformadores de que todas as coisas estavam debaixo do senhorio de Cristo, não apenas as orações, rituais cúlticos ou estudos da Palavra, trouxe um novo ponto de vista sobre os elementos não religiosos da vida, podendo contribuir para a arte igualmente. Em razão disso, ao fazer sua arte o artista não mais precisaria estar preocupado nem limitado a produzir apenas obras com temas religiosos, mas expressões que glorifiquem a Deus, com valores eternos. Rembrandt é um exemplo de artista protestante que seguiu nesse caminho.<sup>108</sup>

Contudo, apesar dessa perspectiva, ainda continuou a tensão entre o protestantismo e as artes, principalmente por causa da divisão entre o secular e o sagrado que permaneceu entre eles. A apreciação a uma arte sem fins explicitamente divinos era de difícil compreensão para as pessoas.<sup>109</sup>

O esforço desses reformadores na eliminação de qualquer forma de idolatria, limitou a arte à esfera secular. As imagens, segundo eles não levariam a outra atitude, senão à idolatria.

<sup>106</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimo.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>107</sup> KRÜGER, 2017, p. 55, 57.

<sup>108</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimo.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>109</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimo.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

Mesmo assim, nas artes visuais ainda havia meios de edificação, como a representação de cenas do Antigo Testamento e propagandas, tais como xilogravuras satíricas.<sup>110</sup>

### 2.3.3 Influências pós-Reforma nas artes

Aqueles artistas que se firmaram na fé Reformada passaram por um grande impacto econômico, principalmente porque antes o mecenato os sustentava. Assim, as produções artísticas, por onde a reforma passava, eram impactadas significativamente.<sup>111</sup>

Pode-se perceber que a iconoclastia é uma reação pendular à religião dualista entre espírito e matéria e aos medievais com suas adorações à imagem. O aspecto verbal era tão fortemente frisado pela Reforma que o visual foi deixado de lado.<sup>112</sup> Sem contar que o motivo ético que apresentavam é que dar ajuda aos pobres é superior e melhor do que decorar igrejas. O calvinismo dava ênfase nessa questão dizendo que a moderação, a piedade e as virtudes compõem a autêntica decoração da igreja ao contrário de materiais caros. Isso teve um efeito de "moralização da beleza".<sup>113</sup>

No século XVIII, o movimento puritano seguiu as ênfases litúrgicas de Calvino, buscando a simplicidade, sem música instrumental, nem coral e sem simbolismos.<sup>114</sup> Como a Reforma calvinista foi a mais reativa contra a igreja católica, ela teve mais influência nas tradições evangélicas atuais.<sup>115</sup>

Além de um mero posicionamento contra as artes, houve muitas manifestações religiosas destruindo e queimando obras artísticas pela Europa toda. Há estudiosos que afirmam que a Reforma “foi o pior desastre artístico que aconteceu” em muitos lugares e um deles foi a Inglaterra. Tradição de gerações de artistas findaram devido à falta de demanda de obras de arte.<sup>116</sup>

Assim, por um lado houve renovação de pensamento e liberdade de entendimento, mas também houve proibição, restrição e divisões. Isso repercute até hoje, mais de 500 anos depois, em seus conflitos, aceitações e proibições, principalmente nas artes.<sup>117</sup> É possível dizer que a

---

<sup>110</sup> LINDBERG, 2017, p. 436, 437.

<sup>111</sup> LINDBERG, 2017, p. 437.

<sup>112</sup> LINDBERG, 2017, p. 437.

<sup>113</sup> LINDBERG, 2017, p. 438.

<sup>114</sup> HUSTAD, 1986, p. 114.

<sup>115</sup> HUSTAD, 1986, p. 117.

<sup>116</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>117</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

Reforma teve uma participação quase decisiva na secularização da arte ocidental, em razão de sua descentralização e pela diminuição de seu uso eclesiástico.<sup>118</sup>

## 2.4 Um parecer sobre a arte cristã no século XXI

### 2.4.1 A arte Ocidental

De acordo com Jonas Madureira, a arte ocidental está em crise. O homem não tem mais padrão de beleza muito em razão do relativismo. Em consequência disso, a arte evangélica perdeu o bom senso, não tendo mais quase nenhuma preocupação estética.<sup>119</sup>

Essa crise que existe no meio das artes não vem de si mesma, mas tem uma expressão mais profunda que não afeta apenas ela, mas sim todas as áreas da sociedade: um problema espiritual.<sup>120</sup> Barreiras são criadas pelos cristãos para a comunicação do evangelho pela pregação de que o mundo e as pessoas são de Deus e que ambos importam, mas na prática não há a vivência desses princípios.<sup>121</sup>

O cristão tem se dado por satisfeito com sua arte muito antecipadamente. Tem aproveitado o que o mundo produz, modificando aspectos óbvios e acreditado ser o suficiente.<sup>122</sup> Além disso, com a intenção de produzir uma arte que seja evangelística, muitos artistas cristãos têm "prostituído" sua arte, ou seja, reduzindo-a e limitando-a apenas à esfera religiosa. Assim, é frequente ver a arte tornar-se insincera e inferior por se esforçar em uma direção que não lhe pertence, a de comunicar uma mensagem que deve vir através da pregação.<sup>123</sup>

Rookmaaker (1922-1977), grande referencial sobre a arte e o cristão, acredita que a arte está morrendo. Ele diz que a arte está, basicamente, centrada na realidade e perdeu a elevada qualidade romântica. Em seu lugar está a antiarte e a composição supérflua. Isso se encontra na arte minimalista, na arte de Fontana, na "música" (ou silêncio) de John Cage.<sup>124</sup> Tudo começou com o Iluminismo, a busca do homem por autonomia, com o uso apenas dos próprios sentidos e razão.<sup>125</sup>

Os artistas cristãos, desde o século 18 precisam lidar com difíceis tensões, tanto perante a igreja quanto pela sociedade em que estão inseridos. Normalmente eles não têm muito

<sup>118</sup> LINDBERG, 2017, p. 438, 439.

<sup>119</sup> MADUREIRA, Jonas. O cristão e a arte. In. **Academia da devoção**. São José dos Campos: Seminário Martin Bucer, 2018. Vídeo. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>. Acesso em 15 abr. 2021.

<sup>120</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 20.

<sup>121</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 25.

<sup>122</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 35.

<sup>123</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 37.

<sup>124</sup> ROOKMAAKER, Ultimato, 2015, p. 207.

<sup>125</sup> ROOKMAAKER, Ultimato, 2015, p. 208.

apoio da sua comunidade, nem da família, nem da igreja. Muitos os consideram radicais ou imprestáveis.<sup>126</sup>

A cultura do ocidente está tão arraigada ao materialismo e ao consumismo que perdeu o senso estético. A arte foi retirada da posição central na vida de muitos. Em lugar de ser parte da vida de toda a sociedade ela converteu-se em um símbolo de status social e recreação. Há a tendência de fazer distinção do que é belo e estético das demais ocupações da vida.<sup>127</sup>

#### 2.4.2 A arte no Brasil

Segundo Renato Marinoni, pastor e fundador do IACA (Instituto de Adoração, Cultura e Arte), a cultura do Brasil tem refletido muito pouco os princípios cristãos mesmo com a expressividade significativa de evangélicos no país.<sup>128</sup> A igreja está em processo de entender que a vida não está dividida entre o sagrado e o profano. Existe ainda a visão de que áreas da vida são menos santas. Por isso, o envolvimento do cristão com a cultura tem sido fraco, e é nesta área que ele devia atuar para transformá-la.<sup>129</sup> Portanto, pode-se perceber que o cristão atual tem uma relação complicada com a cultura. Ele não tem conseguido chegar a um equilíbrio saudável. Muitas vezes ele acaba apenas vivendo em uma bolha e não aceitando nem interferindo na sociedade.<sup>130</sup>

Gerson Borges, músico cristão brasileiro, diz que há um bom tempo tem notado a falta de conhecimento de arte por parte de muitos pastores, além da ausência de preocupação com a cultura. Por outro lado, vê muitos artistas sem interesse e aprofundamento teológico, o que poderia dar à sua arte um senso mais profundo.<sup>131</sup>

O mesmo autor traz também a indignação com o povo evangélico no geral, envolvendo todas as denominações de um tempo para cá: a dificuldade em acatar as expressões culturais. Há uma necessidade de que tudo o que envolve cultura tenha que ser evangelístico, adjetivando como “cristã” a dança, a música, o teatro, entre outros. Quando isso realmente vira adjetivo, há grandes possibilidades de ser ruim ou pobre. Cristãos têm criado seus guetos particulares de

<sup>126</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 9, 10.

<sup>127</sup> HUSTAD, 1986, p. 24.

<sup>128</sup> MARINONI, Renato (et. al). **O poder da arte para o Evangelho**. In. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

<sup>129</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

<sup>130</sup> MARINONI, Renato (et. al). **O cristão e a cultura**. In. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

<sup>131</sup> BORGES, Gerson. **Como ser evangélico sem deixar de ser brasileiro**. In. Ultimato. Viçosa: Ultimato, 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-ser-evangelico-sem-deixar-de-ser-brasileiro>. Acesso em: 21 abr. 2021.

artistas, com versões evangélicas das coisas produzidas pelo mundo. Mesmo buscando não ser mundano, mesmo assim se tornam, copiando o que eles fazem, além o fazer muito mal.<sup>132</sup> O entendimento de que se pode produzir artes sem expor claramente que aquilo é cristão, mas, através da arte, levar uma cosmovisão cristã às pessoas, é outro processo que a igreja passa atualmente.<sup>133</sup>

Indo na mesma direção, o pastor Jonas Madureira comenta que o zelo muito cuidadoso, excessivo sobre as artes fez com que, por exemplo, a música gospel ficasse quase como uma cópia ou paródia das músicas feitas pelos não cristãos. Isso gerou um dualismo: fez com que só se pensasse que é possível "curtir a beleza" se ela tiver uma relação explícita com a Bíblia. Assim, se perdeu a influência na cultura, pois deixou-se de produzir a beleza da criação, não apenas da Palavra de Deus, mas de realidades por ela apresentadas. Deixou-se de produzir cultura e formou-se uma subcultura evangélica: arte só para cristãos. Segmentou-se a arte somente para o povo cristão.<sup>134</sup>

Outro pastor e autoridade no assunto, Sydney Costa explica que as igrejas até têm tentado usar e desenvolver alguns tipos de arte. Porém, ainda existe muito preconceito, principalmente por parte das igrejas tradicionais, pela crença de que a arte é do mundo. Por isso, a única arte que costuma ser mantida é a música. Quando há produção artística na igreja, é comum que seja para uso próprio, ou seja, arte que fica dentro das quatro paredes e não faz diferença fora dela.<sup>135</sup>

A culpa de uma cultura artística estar ruindo a esse ponto, segundo Rookmaaker, não é apenas culpa daqueles que são contra Deus, mas também dos cristãos. O cristão não protestou e entregou o campo das artes para o mundo, e o condenou por ser mundano, e até pecaminoso. Num tempo em que as artes tomam proporções cada vez maiores com a tecnologia, ela tem sido insípida, enquanto poderia representar muito mais. O cristianismo possui a resposta, porém continua em seu silêncio, sem querer ouvir os problemas desta época. Jesus não só salva, como redime o pecador e dá respostas para este mundo.<sup>136</sup> A arte só passou a ser considerada "do mundo", porque foram os cristãos que permitiram que isso acontecesse, não exercendo mordomia por ela.<sup>137</sup>

---

<sup>132</sup> BORGES, 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-ser-evangelico-sem-deixar-de-ser-brasileiro>.

<sup>133</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

<sup>134</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>135</sup> PAES, Carlito; COSTA, Sidney. **Ministério de adoração na igreja contemporânea**. São Paulo: Vida, 2003, p. 139.

<sup>136</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 235.

<sup>137</sup> PAES; COSTA, 2003, p. 139.

Rookmaaker ainda diz que o artista tem um papel “profético” com sua arte, de representar o que a realidade apresenta. Nos últimos tempos essa representação tem sido do caos e da irracionalidade, mostrando a crise da sociedade. Com ela se pode ver o que é a arte de um homem sem Deus.<sup>138</sup> Para ver isso, não é preciso ir longe, pode-se ver pelos filmes, livros, galerias de arte e músicas atuais.<sup>139</sup>

O artista cristão pode ser um produtor artístico, levando as pessoas a diversas expressões transculturais e a serem edificadas através delas. Um exemplo positivo de trabalho é o Jeová Nissi, grupo de teatro cristão que tem desenvolvido um trabalho e hoje possuem um espaço próprio no qual várias pessoas têm a oportunidade de assistí-los. É uma referência a ser seguida, pois faltam lugares onde a sociedade como um todo possa participar, assistir e apreciar a arte cristã.<sup>140</sup>

Leonardo Ramos afirma que o Brasil, como o mundo, também tem sido dominado por uma cultura narcisista, a qual tem influenciado diversas áreas da sociedade. Com isso, ao invés de expressar a realidade da fé e da vida, a arte tem sido mercantilizada como experiências emocionais e subjetivas. Perde-se assim o "senso objetivo de beleza". Dessa forma, a arte deixa de existir propositando significados eternos, e se detém à realidade interior do artista, reforçando o "eu" e desenvolvendo tendências individualista e egocêntricas. Com essa preocupação de atender aos desejos narcisistas, a arte no cristianismo brasileiro tem aberto tanto espaço para o emocional que não sobra lugar para a cruz.<sup>141</sup>

Algo que interfere muito nas produções artísticas é questão financeira. Renato Marinoni diz que o cristão em geral tem o costume ruim de querer que tudo seja de graça. Quando uma arte vem de um cristão, existe resistência e grande desvalorização. Essa é uma mentalidade que precisa mudar. Mas o contrário, do superfaturamento às custas do evangelho, também deve ser evitado. Esse equilíbrio deve partir dos dois lados: do artista e do espectador.<sup>142</sup> Em adição, o investimento nas artes tem sido ínfimo.<sup>143</sup>

<sup>138</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 217, 218.

<sup>139</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 233.

<sup>140</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>

<sup>141</sup> RAMOS, Leonardo (et. al): org. **Fé e cultura cristã contemporânea**. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 202, 203.

<sup>142</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>

<sup>143</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>

Existe o desafio de fazer arte e trabalhar com ela, principalmente pelo Brasil ser um país que não valoriza isso, de uma forma geral. Há grande diferença de tratamento em relação a outros países. Falta essa educação artística aos brasileiros, inclusive cristãos.<sup>144</sup>

Jonas Madureira também traz que muitos cristãos acham que qualquer coisa serve, como se Deus não se importasse com a beleza e a estética, por isso, fazem os cultos de qualquer jeito, incluindo a adoração, o templo, e assim por diante. A desculpa que se tem usado é baseada no texto de 2 Samuel 17, que diz que "Deus não vê a aparência, mas sim o coração". E com isso se interpreta errado o sentido da passagem, pois quem vê assim não observou a criação de Deus com afinco: Deus criou um mundo belo, com detalhes, cores, harmonia. Deus não se preocupa apenas com o coração, mas com o todo.<sup>145</sup>

Madureira completa seu pensamento dizendo que é perceptível uma volta do povo evangélico ao gnosticismo: um desprezo pelo material e supervalorização da alma, do que está no coração. Porém, a teologia evangélica leva a buscar a integralidade: o interior e o exterior para a glória de Deus.<sup>146</sup>

O mesmo autor ainda diz que, por vezes se usa Deus como pretexto para fazer um espetáculo a si mesmo, ao próprio gosto, que muitas vezes é mau gosto. Há música de má qualidade, arquitetura sem interesse com a excelência estética. Ademais, não tem havido uma preocupação de como se apresentar à sociedade: com excelência, bons argumentos e base sólida. Não tem se dado a devida importância à arte.<sup>147</sup>

O mais complicado é o argumento que se pode usar qualquer tipo de arte, desde que seja para a evangelização. Desse modo, segundo Madureira, se reduziu toda a produção artística à evangelização. Não é errado ser usado para esse fim, pode ser usado. O que não deveria é reduzir a arte a apenas essa utilidade. Consequências disso foram as limitações de muitos artistas, de toda sua capacidade, só à pregação.<sup>148</sup>

Portanto, o que tem marcado as artes e as iniciativas culturais nesse século, de acordo com Frank Schaeffer, autor e diretor cinematográfico cristão, é sua "dependência da mediocridade". Isso tem trazido consequências amargas, destruindo esses instintos para criar que Deus deu. E com o abandono da criatividade e expressões artísticas do homem, se perde

---

<sup>144</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>

<sup>145</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>146</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>147</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>148</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

uma grande parte da influência na sociedade, e a capacidade de ser o "sal da terra" é tremendamente afetada.<sup>149</sup>

Nessa mesma linha de pensamento, Marinoni afirma que o cristão tem feito muita arte de má qualidade, por preguiça e até por medo, por não querer se envolver com cursos "seculares", ao invés de buscar ser a diferença lá. Não se deve criar uma arte que dá vergonha de apresentar, por ser malfeita. É preciso profissionalismo e preparação dos artistas. Muitos ficaram para trás por falta dessa busca, porém está se formando uma geração que vai atrás disso tudo e está com o coração em Cristo, sabendo a hora de atuar.<sup>150</sup>

Além de perder a oportunidade de dar uma resposta ao mundo com produções que contêm princípios cristãos, o cristão tem criticado e reclamado demais ao invés de fazer alguma coisa. A crítica se torna tão influente que se acaba apontando para aquilo e fazendo esse trabalho conhecido. Neste sentido, Renato Marinoni comenta: “Até quando vamos ficar boicotando, falando mal, ao invés de responder com uma arte bem-produzida e falar: beleza, fiquem aí vocês com essa, aqui está a nossa resposta: olha essa arte que a gente fez”.<sup>151</sup>

Tendo em vista a influência que a arte exerceu e exerce sobre todo o trabalho eclesialístico, é necessário um estudo a respeito da relação da mesma com o cristão, a sociedade e sobre sua aplicação prática e espiritual.

---

<sup>149</sup> SCHAEFFER, Frank. **Viciados em mediocridade**: cristianismo contemporâneo e as artes. São Paulo: W4, 2019, p. 20.

<sup>150</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

<sup>151</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

### 3 A ARTE, A BÍBLIA E O CRISTÃO

Através do segundo capítulo pôde-se perceber como a arte cristã passou por várias etapas de desenvolvimento durante os anos e esteve em seu auge na Idade Média. A partir da Reforma Protestante, por um lado ela foi valorizada e deu liberdade ao artista, e por outro ela foi vetada completamente. Esses extremos criaram dúvidas aos cristãos que repercutem até hoje a respeito de usar ou não a arte e como usá-la, como pode-se ver nos pareceres da arte sobre este século. Mas o que a Bíblia afirma sobre isso? A arte deveria ser usada pelos cristãos? Como? Há algo que o artista cristão deva saber? Em busca de responder essas perguntas, segue-se a pesquisa abaixo.

#### 3.1 A arte na Bíblia

Uma das primeiras considerações que se pode fazer sobre a arte na Bíblia é que a Bíblia, além de ser a Palavra de Deus, é em si mesma uma obra de arte notável.<sup>152</sup> Em várias de suas descrições percebe-se como a preocupação divina em expressar-se com beleza e criatividade é real. Em relação aos tipos de arte pode-se encontrar três tipos: as artes plásticas e as artes literárias e musicais.

##### 3.1.1 Artes plásticas

###### 3.1.1.1 A arte no tabernáculo

Logo após Deus ter dado os Dez Mandamentos a Moisés, ordenou a construção do tabernáculo valendo-se de vários tipos de arte figurativa.<sup>153</sup> Portanto, percebe-se uma atenção fantástica aos pormenores, como também do uso de todo tipo de arte.<sup>154</sup> O tabernáculo foi edificado com muito zelo em seus detalhes, desde a mobília, os utensílios, a dimensão, os rituais, os materiais e todo o necessário para a adoração pública e coletiva do povo de Deus.<sup>155</sup> Ele mesmo ordenou o recolhimento de materiais específicos por parte dos israelitas, incluindo prata, ouro, pedras preciosas, madeira, peles de carneiro, entre outros. Em Êxodo 25.9; 40 é determinado o padrão com que Deus queria que tudo fosse feito, ou seja, foi Ele quem arquitetou o projeto.<sup>156</sup>

---

<sup>152</sup> NOLAND, Rory. **O coração do artista**: construindo o caráter do artista cristão. Fortaleza: Ekklesia, 2002, p. 17.

<sup>153</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 20.

<sup>154</sup> CARD, Michael. **Cristo e a criatividade**: rabiscando na areia. Tradução de Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2004, p. 43.

<sup>155</sup> SANTOS, Leila Christina Gusmão dos; LUZ, Westh Ney Rodrigues. **Culto cristão**: contemplação e comunhão. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 85-87.

<sup>156</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 20.

Em Êxodo 25.18, Deus ordenou que fossem confeccionados querubins (anjos) de ouro, como arte figurativa, estátuas, construídas para serem colocadas no Santo dos Santos. E não apenas no lugar de adoração foram colocadas obras de arte, mas na entrada dessa área havia candelabros de ouro e outros objetos artísticos (Ex 25.31-33). Pode-se ver que há representação da natureza e objetos que deveriam estar no tabernáculo, no lugar da adoração.<sup>157</sup> Portanto, as artes visuais tiveram um papel grandioso. A decoração foi feita com alta qualidade artística, e várias vezes só por beleza.<sup>158</sup>

Algo interessante de se notar também, em Ex 28.33, é que há um princípio de liberdade na produção artística, não precisando representar algo fotograficamente para que seja do agrado de Deus. As romãs descritas no texto são naturalmente vermelhas e a requisição é que elas sejam feitas de outras cores: “azul, púrpura e carmesim”. E foi Deus quem ordenou.<sup>159</sup>

Com esses mandados artísticos dados por Deus era preciso haver artistas. Além da criatividade que a arte envolve, há a parte técnica necessária. Desse modo, pode-se notar que esses artistas também enfrentaram desafios e tiveram que colocar a mão na massa. Não caiu tudo pronto do céu.<sup>160</sup> Bezalel é um grande exemplo de artista a quem Deus dotou de capacidade (Ex 31.1-5). Em obediência ele se tornou um artesão e Deus o encheu com Seu espírito para isso.<sup>161</sup>

Outra faceta notável no tabernáculo são as funções na liturgia do culto do qual a arte fazia parte. Toda a configuração estética tinha significado em relação à maneira que o povo entendia Deus. Eles eram conjuntamente espectadores e participantes das ofertas sacrificiais, com o acompanhamento do coro, trombetas e outros instrumentos, além de danças. Não era difícil sentir a presença de Deus com tudo isso estimulando a visão, audição, tato e olfato.<sup>162</sup>

As funções descritas acima são duas: a simbólica e a artística. Na simbólica, há elementos como Deus assentado em meio aos querubins, acender o candelabro em forma de amêndoa e a participação dos sacerdotes representam a realidade espiritual. Estes elementos funcionam como retratos visíveis de experiências religiosas importantes e são manifestações exteriores dos mais profundos sentimentos humanos na adoração. Partem do íntimo do adorador e por meio da exteriorização de suas ações perante Deus, chegam ao coração Dele. O

---

<sup>157</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 22.

<sup>158</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>159</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 23.

<sup>160</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 23.

<sup>161</sup> CARD, 2004, p. 43, 44.

<sup>162</sup> HUSTAD, 1986, p. 77.

simbolismo de cada objeto e sua representação tem seus significados e sua relevância para o adorador.

Já a expressão artística leva a uma resposta emocional. É o toque que não utiliza palavras. A beleza e a estética, ambas dádivas prazerosas de Deus, as quais se comunicam profundamente com o ser e o enobrecem e de alguma forma ajudam a experimentar Deus.<sup>163</sup>

### 3.1.1.2 No templo

Quem foi o arquiteto do templo não foram homens, mas sim Deus, assim como o do tabernáculo. Foi revelada a Davi a planta do templo, que por sua vez a passou a seu filho Salomão, como se pode ver em 1 Crônicas 28.11-12. É relevante notar o fato de que a experiência que Davi teve com Deus nessa revelação do templo não foi simplesmente religiosa, mas uma proposta da forma que deveria ser construído.<sup>164</sup>

Dentro do templo deveriam existir certas especificidades, e dentro delas, obras de arte. Não havia função utilitária nenhuma nesses ornamentos, senão a beleza. Deus mostra seu interesse pela bela aparência do lugar, pois não queria um templo feio. A beleza, tanto aqui, quanto na vida do cristão, deve ser usada para a glória de Deus.<sup>165</sup>

Na continuação da narrativa de 2 Crônicas, é possível perceber a descrição de mais ornamentos, como os querubins (que eram puramente arte) em 2 Crônicas 3.10 e no encobrimento de vários utensílios em ouro.<sup>166</sup> Além do ouro, a grande sala recebeu como decoração materiais como palmas, cipreste e pedras preciosas.<sup>167</sup> Logo em seguida, nos versos 16 e 17, foi requerida a construção de duas colunas que não tinham função de sustentação estrutural, mas que eram apenas para enfeite. E essas por sua vez, ainda possuíam romãs incrustadas nelas. Arte por cima de arte.<sup>168</sup> Percebe-se que esse deveria ser um local dotado de beleza e majestade.<sup>169</sup>

## 3.1.2 Artes literárias e musicais

### 3.1.2.1 Poesia

Um dos tipos de arte mais claros encontrado na Bíblia é a poesia. Ela está em abundância no livro dos Salmos, mas se encontra também no restante das Escrituras. E não só de temas religiosos ou espirituais se valem essas poesias, mas de outros assuntos também.

<sup>163</sup> WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento**: uma abordagem exegética, canônica e temática. Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 510, 515.

<sup>164</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 24.

<sup>165</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 24, 25.

<sup>166</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 25.

<sup>167</sup> SELMAN, Martin J. **1 e 2 crônicas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 243.

<sup>168</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 25.

<sup>169</sup> SELMAN, 2011, p. 243.

Através da passagem de 2 Samuel 23.1-2, percebe-se que quem inspirava essas composições, de ambas as temáticas, era o Senhor.<sup>170</sup> A poesia na Bíblia possui um grau altíssimo de sofisticação e visível habilidade.<sup>171</sup>

Davi é um grande referencial de artista na Bíblia. Além das inúmeras poesias por ele escritas que se tem disponível, ele era um artesão que confeccionava seu próprio instrumento, afinava-o e tocava com destreza. Era uma bela junção artística que produzia algo muito belo, que era, de antemão, para a glória de Deus, uma oferta a Ele.<sup>172</sup>

O Cântico dos Cânticos é um dos maiores exemplos e poemas seculares que podem ser encontrados nas Escrituras. Deus usa uma poesia com grande expressão do amor entre um homem e uma mulher e vice-versa, como parte de sua Palavra ao mundo. É uma representação de algo fantástico, que Ele mesmo criou para sua própria glória.<sup>173</sup>

Pode-se observar outros usos literários diferentes na Bíblia, como é o caso das metáforas utilizadas em Eclesiastes 13.3-4. O autor aqui, em vez de apenas descrever o processo científico do envelhecimento, leva o leitor a usar sua imaginação ao usar analogias e além disso, leva o sentimento de tristeza ao leitor pela forma como representa o envelhecimento.<sup>174</sup>

### 3.1.2.2 Música

Outra forma artística bastante presente na Bíblia é a música.<sup>175</sup> O canto fazia parte da cultura hebraica. Os hebreus cantavam em vários momentos da vida, tanto no período de adoração como enquanto trabalhavam.<sup>176</sup> Uma das primeiras referências que se tem sobre uma experiência musical no AT é uma narrativa de ação de graças musical, dirigida por Moisés e Miriã, depois da libertação de Israel dos egípcios (Ex 15.1, 20, 21). Foi um momento em que os instrumentos e as vozes estavam presentes, envolveu tanto homens como mulheres e isso foi acompanhado de movimentos expressivos.<sup>177</sup>

A música no templo, segundo as tradições, era formal e profissional. Ela foi iniciada pelo rei Davi, que era musicista e compositor de hinos (I Cr 15.16). Os artistas responsáveis pela música, sacerdotes-músicos, dedicavam todo o tempo disponível a esse serviço. Eles eram escolhidos por seu talento, bem treinados e serviam por um tempo como aprendizes para depois entrar no coro principal. Havia compositores e maestros. As músicas eram acompanhadas por

<sup>170</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 30.

<sup>171</sup> NOLAND, 2002, p. 17.

<sup>172</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 32.

<sup>173</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 33.

<sup>174</sup> NOLAND, 2002, p. 17.

<sup>175</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 35.

<sup>176</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>177</sup> HUSTAD, 1986, p. 88, 89.

instrumentos como a lira, flauta, harpas, címbalo e trombetas. E isso também tinha sua associação com a dança.<sup>178</sup> No verso 23.5 mostra que haviam 4 mil pessoas que cantavam e tocavam juntas. Era um coro que fluía com muita beleza e expressividade para Deus.<sup>179</sup>

O livro mais conhecido como "Hinário de Israel", o livro de Salmos, era cantado regularmente, em sequência dos sacrifícios matutinos e vespertinos, em dias específicos e acompanhado de instrumentos. Há tipos variados de Salmos, como os de louvor, petição e ação de graças. Para ocasiões especiais também havia seus tipos, além dos diferentes modos de apresentação deles.<sup>180</sup>

A música instrumental também está presente na Bíblia. Encontra-se a palavra *Selah* em vários salmos, o que pode indicar espaço para um interlúdio instrumental. Pode-se notar que para a convocação do povo israelita para festas, reuniões, comemorações entre outros eventos, ocorria o uso de trombetas. Havia vários outros instrumentos que eram usados e são citados na Bíblia, como a flauta, a lira, a harpa e ainda instrumentos de percussão.<sup>181</sup> Durante os sacrifícios, conforme o livro de 2 Crônicas, eram tocados diversos instrumentos e também um cântico era entoado propriamente para o momento (29.27-28).<sup>182</sup>

Quanto ao templo, todos esses tipos e demonstrações artísticas trabalham harmonicamente tornando-se uma unidade: uma bela, diversa, detalhada e exclusiva obra de arte para louvor de Deus. Uma grande obra arquitetônica, integrada com utensílios e ornamentos variados, pedras preciosas, poesia e música.<sup>183</sup>

### 3.1.2.3 Teatro e dança

Deus requisitou a Ezequiel, em Ezequiel 4.1-3, uma representação teatral para que o povo entendesse o sinal que Ele queria dar a eles. A ordem é que Ezequiel dramatizasse todos os dias por um período maior que um ano, para que Israel entendesse o julgamento que estava por vir sobre eles através de Deus.<sup>184</sup> Dessa forma, ele é instruído por Deus a fazer uma representação teatral do cerco de Jerusalém.<sup>185</sup>

A dança é outra forma de arte que se faz presente. É encorajado que se dance como forma de louvar a Deus nos Salmos<sup>186</sup>, como se vê no Salmo 149.3 e no Salmo 150<sup>187</sup>. Há ainda

---

<sup>178</sup> HUSTAD, 1986, p. 88, 89.

<sup>179</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 35.

<sup>180</sup> HUSTAD, 1986, p. 88, 89.

<sup>181</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

<sup>182</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 36.

<sup>183</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 37.

<sup>184</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 38.

<sup>185</sup> NOLAND, 2002, p. 17.

<sup>186</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 38.

<sup>187</sup> NOLAND, 2002, p. 18.

outras passagens mostram que Deus se agrada com as danças, como Êxodo 15.20 e 2 Samuel 6.14-16.<sup>188</sup>

### 3.2 Pilares da arte cristã

O cristão pode colocar sua fé em prática nesse mundo e na cultura em que está inserido, primeiramente, agindo conforme as estruturas e normas existentes na realidade. Deus as deu, quando as criou, como possibilidades para trabalhar. Nada se poderia fazer se Deus, o criador, não tivesse também criado a possibilidade. Estar na realidade é estar dentro dessa ordem criada. A imaginação, a fantasia, as descobertas são coisas dadas por Deus. Assim o ser humano pode viver e agir nas estruturas presentes livremente, em uso de suas particularidades, sua humanidade e personalidade.<sup>189</sup>

Há ainda a questão do pecado no mundo. O cristão é liberto do pecado, contudo, ainda deve lutar contra ele por estar neste mundo pecaminoso. Ele deve lutar para ter liberdade e buscar o fruto do Espírito. Assim, perceber possibilidades, tomar uma atitude amorosa e de liberdade dentro das normas dadas, lutar contra o pecado, isso tudo é criatividade.<sup>190</sup>

#### 3.2.1 O mandado criativo

Deus deu um mandado criativo ao ser humano. Ao longo da Bíblia, é possível perceber o esforço das pessoas a cumpri-lo.<sup>191</sup> Quando Deus criou, seu ato deu ao ser humano a possibilidade de criar e produzir arte dos mais diferentes tipos, além de ter percepção da beleza. Assim, Deus deu um lugar para a arte neste mundo, o qual chamou de bom. Deus planejou que a arte estivesse aqui.<sup>192</sup>

Dessa forma, foi concedida ao ser humano a habilidade de fazer coisas belas: decorar, produzir esculturas e pinturas, compor músicas, escrever poesias. A arte em todas as suas possibilidades existe para que o homem a perceba e a use, levando-a a possuir uma forma concreta. É algo que Deus deu e por meio dele deve ser feita, pelos talentos e dons, como forma de obediência e amor, tanto a Ele quanto às pessoas.<sup>193</sup>

Parte do objetivo de Deus ter feito o ser humano livre é para que ele produzisse cultura, se relacionando com o ambiente a sua volta em criatividade e amor, da mesma forma como

---

<sup>188</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 38.

<sup>189</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 239, 240.

<sup>190</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 240.

<sup>191</sup> CARD, 2004, p. 44.

<sup>192</sup> ROOKMAAKER, H. R. **O dom criativo**. Brasília: Monergismo, 2018, p. 102.

<sup>193</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 46.

Deus se relaciona com o mundo, a partir da imagem e semelhança que Ele o criou.<sup>194</sup> Harold Best traz que "biblicamente falando, a produção artística não é uma opção, mas uma ordem."<sup>195</sup>

O princípio da relação do homem com a cultura e com a arte é o de mordomia. Ela diz respeito ao domínio e governo sobre a criação como mandado de Deus e seus representantes. Assim, o homem deve administrar o que possui, pois foi Deus quem o confiou a fazer isso. Portanto, as artes deveriam estar sob o domínio cristão, como obediência e dever, e não entregues ao mundo, como no geral estão.<sup>196</sup>

O ser humano, diferentemente dos animais, recebeu a imagem de Deus, e a área que dá mais essa distinção é a criatividade: ter a habilidade de comunicação artística, conseguir apreciar a beleza e entender e transmitir ideias abstratas. Por isso, a criatividade é algo essencial para o cristão. O problema, como relatado no final do capítulo anterior, é que a igreja tem deixado de lado ou até esquecido do quanto essa área é importante, tornando-a limitada e até pobre.<sup>197</sup>

### 3.2.2 O senhorio de Cristo

O cristianismo não envolve apenas uma parte do ser humano, mas ele por inteiro e incluso nisto está a sua intelectualidade e criatividade. Não é apenas doutrinário ou dogmático, mas sua verdade se aplica ao que está à frente do homem em todas as áreas da sua existência.<sup>198</sup> O senhorio de Cristo diz respeito à cultura como um todo.<sup>199</sup>

Há lugar para a arte e a ciência na vida do cristão. O senhorio de Cristo em sua vida deve abarcar a estima por arte, por ter sido redimido por Ele e por viver de acordo com a Bíblia e sendo guiado pelo Espírito Santo. A arte deve ser usada como forma de glorificar a Deus, não apenas fazendo propaganda do Evangelho, mas fazendo uma obra bela para Ele.<sup>200</sup>

Cristo não veio e se sacrificou para salvar apenas a alma do homem, mas para redimi-lo para que se tornasse um ser humano pleno. Ser uma nova criatura em Cristo significa poder usar plena e livremente as capacidades humanas em cada área da vida. Ser cristão é ter liberdade para usar os talentos dados por Deus, para a glória Dele e para o bem do próximo. E Ele não deu para que não fossem usados, mas deu diferentes dons para cada pessoa com o fim de que

<sup>194</sup> GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e evangelho**: o lugar da cultura no plano de Deus. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 54.

<sup>195</sup> CARD, 2004, p. 35.

<sup>196</sup> GONZÁLEZ, 2011, p. 55-57.

<sup>197</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 9.

<sup>198</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 18.

<sup>199</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 18.

<sup>200</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 19.

todas usem e edifiquem umas às outras através deles. Assim deve ser com todo tipo de arte cristã.<sup>201</sup>

O ser humano é significativo pelo que ele é e não pelo que tem. Seja pelos talentos ou qualidades que se têm, o significado pessoal não está nisso e dessa mesma forma é com a arte. O Criador deu ao homem a capacidade de produzir coisas belas. Todas as possibilidades artísticas que Deus deu estão aqui para serem exercidas e receberem forma. É dado por Deus, para seja feita por meio dele e volte a Ele como oferta. Desse modo, "a arte tem seu próprio significado como criação de Deus - ela não precisa de justificativa. Sua justificativa é ser uma possibilidade dada por Deus."<sup>202</sup>

Se a arte não necessita de uma justificativa, o artista não precisa se desculpar por fazê-la. Como um jardineiro, um policial ou uma enfermeira não precisam dar uma justificativa do porquê exercem seus trabalhos, os artistas também não precisam.<sup>203</sup> Não é preciso tentar justificar as iniciativas criativas colocando jargões evangélicos para tentar redimi-las. Quem redime as ações do cristão é Cristo. Não existe a divisão entre um mundo secular e um mundo cristão, são apenas termos usados. Existe um mundo apenas: "o mundo que Deus fez".<sup>204</sup>

Como o cristianismo está relacionado à transformação e a renovação de vidas, ele também tem relação com a arte transformada. Por essa razão é possível demonstrar o valor da arte para o meio cristão. A arte é "uma expressão do entendimento cristão", que possui o fruto do Espírito e junto disso emoção, sentimento e beleza. Ela tem serventia para os cristãos mostrarem através de suas vidas o que a vida significa de fato, além de mostrar que são novas criaturas em Cristo em todas as áreas da vida.<sup>205</sup>

### 3.2.3 Os padrões de julgamento

Schaeffer apresenta quatro padrões pelos quais é possível julgar uma obra de arte: "excelência técnica, validade, conteúdo intelectual (a cosmovisão que está sendo comunicada), integração entre conteúdo e o veículo".<sup>206</sup> A excelência técnica deve ser vista considerando o tipo de arte e as técnicas a serem desenvolvidas dentro dela, com seus níveis de dificuldade e detalhamento a serem aperfeiçoados. Tendo isso em vista, uma obra pode ser avaliada por sua técnica, mesmo que a cosmovisão apresentada pelo artista não esteja de acordo com a do

---

<sup>201</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 27.

<sup>202</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 46.

<sup>203</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 47.

<sup>204</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 39.

<sup>205</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 244.

<sup>206</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 53.

apreciador. Nunca se deve deixar reconhecer uma excelência técnica por discordar do ponto de vista do artista.<sup>207</sup>

O critério seguinte é a validade. Nesse ponto se questiona a honestidade do artista consigo mesmo e sua cosmovisão ao produzir uma obra de arte. Pode ser que ele esteja apenas fazendo arte por dinheiro, por aceitação ou porque é exatamente o que o cliente deseja, resultando na falta de validade de seu trabalho.<sup>208</sup>

O terceiro critério é o conteúdo apresentado na obra, o qual é reflexo da cosmovisão do artista. É nesse ponto em que o artista pode e deve ser julgado pela ótica da Palavra de Deus. Há dois corolários importante aqui: uma arte de alta qualidade feita com temas imorais pode ser um tanto mais destrutiva do que se fosse de qualidade baixa. Sendo assim, percebe-se a importância de se submeter a arte de todos os níveis ao julgamento bíblico. O segundo corolário mostra que é possível que um artista não cristão faça arte com uma cosmovisão cristã pelo contexto em que vive ou cresceu.<sup>209</sup> O último critério envolve o nível de adequação que o artista faz em sua obra do veículo para a mensagem. Uma arte superior mostra um encaixe maravilhoso do veículo com sua cosmovisão.<sup>210</sup>

As preferências artísticas são podem ser discutidas, como diz o ditado: "gosto não se discute". Entretanto, o que pode ser discutido são as escolhas feitas, pois envolvem a qualidade e o conteúdo, que são questão de norma. A qualidade não trata apenas da qualidade artística, mas quanto maior ela for, maior se tornarão as discussões acerca dela, seu conteúdo e significado. E aí o cristão deve se posicionar em razão da influência que uma arte pode obter sobre as pessoas.<sup>211</sup>

Rookmaaker diz que a arte possui duas qualidades: a comunicação e a forma. "A comunicação acontece sempre por meio da forma, e a forma sempre comunica valores e significados". A realidade pode ser retratada como o artista a experiencia, a entende e a vê. Essa realidade é uma potencialidade. Ela engloba tanto o presente como o passado. O artista sempre irá demonstrar sua visão de mundo, ele percebendo isso ou não. Assim, pode-se afirmar que "a arte não é neutra". Pode-se e deve-se julgá-la por seu conteúdo, significado e qualidade.<sup>212</sup> Outra forma de abordagem da qualidade da arte é a maneira como é feita, ou seja, a qualidade artística.<sup>213</sup>

---

<sup>207</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 53.

<sup>208</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 54.

<sup>209</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 57.

<sup>210</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 58.

<sup>211</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 57, 58.

<sup>212</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 49-51.

<sup>213</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 51.

### 3.2.3.1 O padrão social

A arte na sociedade se encontra em um papel um tanto complexo. Ela cria coisas significativas expressando tanto o comum como o importante. Através da imagem artística, a essência de uma sociedade é representada e se torna algo em comum na sua realidade. A forma que a arte dá é tanto intelectual quanto emocional, a ponto que sejam absorvidas pelas pessoas.<sup>214</sup>

São os artistas que trazem uma revelação do mundo às pessoas e o dão uma forma, levando muitos a conhecê-lo através de suas formulações. Assim, o estilo de vida de muitos têm uma influência altíssima dos artistas. Pode-se perceber, por exemplo, como filmes e séries têm uma grande influência no pensamento, e muito mais a música!<sup>215</sup> A arte tem um papel muito importante na vida, quer as pessoas percebam ou não. Ela ajuda de diversas formas. Ela projeta ambientes, cria roupas, embeleza eventos, fazendo parte de mais detalhes do que se acha possível.<sup>216</sup>

### 3.2.3.2 O padrão espiritual

A arte pode e deve ser usada para a adoração religiosa. Obviamente não na produção de ídolos, mas sim através de obras excelentes: canções belas e bem executadas, lindas construções de templos, atenção aos detalhes, entre outras várias possibilidades. A beleza não precisa ser algo extravagante e caro, mas pode ser muito simples.<sup>217</sup>

A arte é uma resposta à beleza de Deus. Algo dentro do ser humano deseja, anseia por saciar essa fome pela beleza. Porém, ela é mais do que uma fome apenas pela beleza, ela é uma fome de Deus, pois Ele é belo. Em toda a Bíblia homens louvam a Deus por sua beleza e a contemplam.<sup>218</sup> Michael Card descreve poeticamente essa beleza do Criador e como ela leva o homem a responder:

A ordem, o equilíbrio e a beleza da criação são, de fato, sussurros [...]. Eles são uma sombra, como a sombra da terra sobre a lua, que fala da essência de Deus. Tal beleza nos atrai, motiva e inspira a adorar. E até mesmo nos convence. A beleza de Deus requer uma resposta de nós. Talvez sua resposta seja um poema, ou uma sinfonia. Ou, melhor ainda, talvez a sua resposta possa tomar a forma de uma maneira nova e criativa de mostrar a alguém o seu amor e o amor de Deus. Essa era a forma favorita de expressão criativa usada por Jesus.<sup>219</sup>

<sup>214</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 52.

<sup>215</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 53.

<sup>216</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 54.

<sup>217</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 49.

<sup>218</sup> CARD, 2004, p. 27, 28.

<sup>219</sup> CARD, 2004, p. 32.

Mesmo que a compreensão do homem sobre esse belo Deus seja finita e pequena, ainda é suficiente para que o leve a desejar responder a esse Deus, de transformar o mundo pessoal em belo e, assim, adorar.<sup>220</sup>

A impulsão para criar que o ser humano possui de forma profunda em sua alma existe em razão dele ser a imagem de Deus, O artista. E é esse o primeiro aspecto de seu ser que Deus dá a conhecer ao homem, um artista, não um juiz ou legislador. Gênesis mostra como Deus cria e diante de sua obra, a examina e declara boa, até que chegue a criação do ser humano e ao terminá-la declara que estava "muito bom".<sup>221</sup>

### 3.2.3.3 *O padrão evolutivo*

Outro entendimento que o cristão deve ter é que os estilos de arte mudam, transformando-se com o passar do tempo, mudança de contexto, cultura, dentre outros fatores. E isso não é ruim ou mau, por isso essas mudanças não devem ser vistas como ilegítimas, levando-as à rejeição.<sup>222</sup>

A arte vai evoluindo, sendo assim, os estilos de épocas passadas podem não transmitir com a mesma eficácia ou ser próprias para os dias atuais. Por isso, não se deve impor algum tipo de arte como se ele fosse mais cristão, por ter sido usado por um cristão no passado, mas aceitar que a arte está em constante transformação e que isso pode ser muito bem usado para comunicar hoje.<sup>223</sup> Assim, a arte cristã deve ser uma arte do século atual, para que seja ouvida. Além disso, cada cultura individualmente precisa buscar relacionar bem a cosmovisão e o estilo na obra artística.<sup>224</sup>

A instrução que Schaeffer apresenta ao artista cristão é que ele deve trabalhar com as formas de arte de seu próprio tempo, expressando-se através das marcas culturais e de seu país e contemporaneidade, acoplando algum aspecto do mundo de um ponto de vista cristão.<sup>225</sup>

Não existe estilo artístico bom ou mau, porém, o artista cristão pode usar qualquer estilo, desde que não seja dominado pela cosmovisão de origem do estilo. "Por um lado, os estilos são completamente neutros; por outro, não devem ser usados de maneira irrefletida".<sup>226</sup> O cristianismo possui uma mensagem com "conteúdo proposicional próprio", por isso deve ser

---

<sup>220</sup> CARD, 2004, p. 33.

<sup>221</sup> CARD, 2004, p. 38, 39.

<sup>222</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 61.

<sup>223</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 62.

<sup>224</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 63.

<sup>225</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 64.

<sup>226</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 68.

capaz de abordar o ser humano em sua integralidade, incluindo mente, emoções, para que seja efetiva e o estilo possa ser válido.<sup>227</sup>

### 3.3 A prática cristã da arte

Rookmaaker, quando se questiona como deve funcionar a relação do cristão com a arte, afirma: "a arte nunca deve ser usada para mostrar a validade do cristianismo. Pelo contrário, a validade da arte deveria ser mostrada por meio do cristianismo".<sup>228</sup> O que há de cristão na arte não está em seu tema, mas em seu espírito e na compreensão e uso sábio da realidade por ela refletida. Da mesma forma que ser cristão não é cantarolar aleluia o tempo todo, mas refletir uma vida transformada por Cristo por meio da criatividade, a arte cristã não vai ter auréolas ou sons celestiais.<sup>229</sup>

Não há nada especial na arte cristã. Ela é uma arte saudável, de bom senso e boa. Também está dentro do que Deus deu com as estruturas artísticas que criou, em uma visão livre e amorosa da realidade. Sendo assim, não existe uma arte cristã de modo específico. A distinção que pode ser feita é entre a arte boa e a arte ruim. Tanto o cristão quanto o não cristão podem criar uma arte boa ou ruim, dependendo da percepção, da pecaminosidade e do talento que tem, se está no limite das normas e não exaltando o corrompido ou o diabo. Portanto, não quer dizer que porque foi um cristão que fez uma arte que significa que ela é boa, mas quando se tem a percepção de que é boa. Todavia, isso não quer dizer que há neutralidade na arte. Ela mostrará a visão de mundo da pessoa, seu sentimento, imaginação e subjetividade.<sup>230</sup>

Ser cristão significa ter uma vida renovada e, conseqüentemente a arte também será renovada. É dessa forma que a validade da arte é demonstrada pelo cristianismo. "Ela é uma expressão do entendimento cristão, um fruto do Espírito de Deus em si, incluindo a emoção, o sentimento, o sentido de beleza que estão ligados a ela". É de serventia para que os cristãos demonstrem o que significa ser uma nova criatura em cada parte do seu ser.<sup>231</sup>

#### 3.3.1 Na igreja

A igreja tem um papel importante na vida dos artistas no encorajamento e na oração por eles, não ficando apenas em palavras, mas também fazendo o que for possível para ajudá-los.<sup>232</sup> Em boa parte da história humana ela foi um lugar de expressão artística em várias áreas.

<sup>227</sup> SCHAEFFER, 2010, p. 66.

<sup>228</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 242.

<sup>229</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 243.

<sup>230</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 243.

<sup>231</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 244.

<sup>232</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 36.

Não há nada de errado em usar a arte para o evangelismo, ela é um recurso poderoso para ele. Porém, como abordado no capítulo anterior, não se pode reduzir a arte do cristão ou validá-la por isso apenas. Esse ato compromete a arte, pois ela é significativa em si mesma e tem um fim em si mesma que é a glória de Deus.<sup>233</sup>

Como frisa Rookmaaker: "somos cristãos quer durmamos, comamos ou trabalhemos, faremos como filhos de Deus". O cristianismo serve para tudo o que se faz na vida, não só para momentos religiosos ou evangelísticos. A arte, por ser algo que o homem cria, é espiritual, pois demonstra o que significa ser humano. Isso tudo é comunicação, pois é uma faceta da arte. O que vem do homem revela o homem, pois tem significado.<sup>234</sup>

Portanto, trabalhar como um artista cristão não é produzir uma obra de arte e adicionar a ela um elemento cristão. O espiritual e o material estão conectados, dando significado à arte, a qual tem sua própria justificativa.<sup>235</sup> É assim que deve ser na igreja. Em razão da complexidade da arte e da vida, não há como aplicar regras legalistas quanto a elas. Isso não quer dizer que não há normas, mas muito é questão de bom gosto por parte do artista.<sup>236</sup>

Quando se trata de escolher para que situação e momento uma determinada arte é apropriada, entram questões de entendimento, estilo de vida, gosto, decoro e emoção. No gosto, que é a sensação de que algo está harmonioso, bom e certo, entra o bom senso. E com ele, a consideração do impacto e de como a obra será compreendida deve ser buscada. A comunicação possui vários níveis e tem sua complexidade, não há como rejeitar isso.<sup>237</sup>

"A arte comunica uma mensagem, uma ideia, um pensamento, um sentimento ou uma emoção."<sup>238</sup> A arte usada pela igreja deve ter uma preocupação especial com isso ou não se chegará a lugar nenhum. Deve-se buscar a clareza da mensagem mais do que a técnica. Assim a igreja poderá levar pessoas a Cristo, e esta é uma das suas funções.<sup>239</sup>

A arte a ser usada na igreja precisa ser realmente boa. Isso porque "arte de má qualidade significa adoração ou mensagem de má qualidade". É necessário que ela seja feita de tal forma que seja boa o suficiente para esse fim e ter êxito em seu trabalho.<sup>240</sup> A beleza e a arte não necessitam de justificativa, mas de serem desfrutadas, apreciadas e usadas na prática, com um eterno deleite, por serem dádivas do Criador.<sup>241</sup>

---

<sup>233</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 36, 37.

<sup>234</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 38, 39.

<sup>235</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 39.

<sup>236</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 61.

<sup>237</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 60, 61.

<sup>238</sup> NOLAND, 2002, p. 114.

<sup>239</sup> NOLAND, 2002, p. 114.

<sup>240</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 245.

<sup>241</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 245.

Como forma de incentivo aos artistas, por vezes bastam palavras de encorajamento, uma mostra de interesse genuíno no que a pessoa está fazendo, para que ela siga engajada em sua arte.<sup>242</sup> A igreja deve, portanto, definir como integrar a arte, o artista e a igreja. Frank Schaeffer diz que é preciso apoiar as artes com urgência. Além disso, aqueles que são os criativos da comunidade devem ser estimulados a exercerem esse dom, sem tentar forçá-los a se justificarem pelo que fazem. Não se deve, de igual forma, buscar enfatizar somente o aspecto panfletário, somente para programação.<sup>243</sup> Todos têm a responsabilidade de administrar os talentos concedidos por Deus em sua determinada área, como também de exercitá-los.<sup>244</sup> É uma forma de louvar a Deus.

### 3.3.2 Na vida individual do artista

É preciso artistas que se coloquem em seu lugar e façam parte do que Rookmaaker chama de "reforma": uma volta a Cristo e buscar por sua verdade, caminho e vida. Os artistas devem trabalhar na sociedade para que façam sua parte, tornando a vida palpável, rica espiritualmente, mais profunda e interessante.<sup>245</sup>

O mesmo autor traz quatro qualidades que dão o escopo, a profundidade e a importância dos artistas: "talento, inteligência, caráter e aplicação". O talento vem da conhecida parábola de Jesus sobre talentos na Bíblia em Mateus 25.18-30. "Talento" é um potencial que Deus concedeu para ser desenvolvido e usado com responsabilidade. Sem ele o artista não tem relevância. A segunda qualidade, a inteligência, é quase similar ao talento, sendo a qualidade analítica da situação, encontrando a melhor forma, solução, complexidades, expressando de forma clara o que se objetiva. O caráter é uma qualidade crucial ao artista, determinando sua importância e grandeza. A última qualidade que o bom artista deve ter é a aplicação, ou seja, o trabalho árduo. As coisas não surgem do nada, é preciso esforço, prática constante e suor. Isso se aplica a qualquer área. Todos devem estudar e se aperfeiçoar.<sup>246</sup>

#### 3.3.2.1 Criatividade e trabalho

É preciso que o artista cristão ore muito ao Senhor para que Ele o ajude em sua tarefa e o ajude a enxergar as possibilidades e a criar de forma a usar o melhor de si. Deus ajudará e dará a liberdade, mas mesmo assim o artista deve saber e compreender em que tempo está vivendo. Para que consiga relevância em seu trabalho é preciso que se conheça o ambiente e o

<sup>242</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 40.

<sup>243</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 41.

<sup>244</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 43.

<sup>245</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 34.

<sup>246</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 70-74.

espírito da época. Do passado pode vir a inspiração, mas o tempo de hoje é diferente e requer uma resposta diferente a ele.<sup>247</sup>

Qual é o chamado do artista cristão? Primeiro, é para ser cristão e viver como um.<sup>248</sup> O significado de ser um artista cristão é ter um chamado para utilizar os talentos dados por Deus por amor a ele, buscando servir ao próximo. Ainda significa preparar-se do melhor modo que puder, desenvolver-se tecnicamente, buscar compreender princípios requerentes na profissão, aprender com os erros e acertos dos outros e de si próprio. Trabalhar de coração, espírito e mente, direcionado por Cristo em oração, calculando os passos. Isso tudo é entender e aceitar a responsabilidade dada por Deus.<sup>249</sup>

Rookmaaker descreve muito bem a tarefa do artista:

O artista, com seus talentos especiais, tem uma tarefa específica, um chamado muito especial e maravilhoso. Não é o de se fazer de profeta, nem ser um mestre, nem ser um pregador, nem evangelizar. É o de tornar a vida melhor, mais digna de consideração, de criar o som, a forma, a história, a decoração e o ambiente que sejam significativos, agradáveis e uma alegria para a humanidade.<sup>250</sup>

Ao buscar ser crítico, protestar contra o que anda errado e mostrar O caminho, há possibilidade de influenciar pessoas. Pode ser um começo para uma reforma, porém, isso depende de Deus. O papel do artista cristão é perseverar em sua responsabilidade, sendo um bom servo e não deixar de fazer tudo o que estiver ao seu alcance, sem perder as esperanças.<sup>251</sup>

Frank Schaeffer incentiva o artista dizendo:

Produza, produza, produza! Crie, crie, crie! Trabalhe, trabalhe, trabalhe! Como ou sem o apoio da igreja, é isso que devemos fazer como cristãos nas artes, se queremos aplicar o talento dado por Deus, louvá-lo através dele e dar frutos no tempo em que vivemos. Trata-se de uma luta que vale pena [...].<sup>252</sup>

### 3.3.2.2 *Caráter e integridade*

Não basta apenas ser um grande artista e ter grande talento. Como um artista cristão é preciso buscar a piedade, crescer espiritualmente de forma constante, além de se aperfeiçoar na arte.<sup>253</sup> O artista deve buscar, como diz em Romanos 5, um caráter aprovado. Quando se busca por isso, mostra-se o desejo de tentar ser o artista que Deus deseja que seja. Uma pessoa de caráter corresponde ao que Paulo escreve a Timóteo em sua carta a ele no capítulo 1, versículo 5: uma pessoa amorosa, que mantém uma consciência limpa e tem um relacionamento

<sup>247</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 260.

<sup>248</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 262.

<sup>249</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 40.

<sup>250</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 258.

<sup>251</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 42.

<sup>252</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 49.

<sup>253</sup> NOLAND, 2002, p. 30.

verdadeiro e vivo com Cristo. É uma pessoa que, embora ame sua arte e tudo o que representa, ama mais a Cristo e as pessoas.<sup>254</sup>

As pessoas só irão escutar o que o artista tem a dizer com sua arte quando perceberem que existe consistência entre o que se prega e o que se vive. De nada vale se esconder atrás da arte e negligenciar quem realmente se é em Cristo.<sup>255</sup> Deus deseja que seus filhos sejam autênticos em sua vida com Ele. Isso os torna testemunhas poderosas diante do mundo. Ele não quer canções lindas, danças expressivas ou pinturas estonteantes antes de um coração próximo do dele e que o busque.<sup>256</sup>

O crescimento no caráter deve ser uma prioridade. Se um artista cristão quer ser relevante em sua vida e arte, deve buscar aprimorar a cada dia seu viver, deve viver uma vida cheia do Espírito, renovando sua mente com a Palavra de Deus, aprendendo com ela e se deixando moldar.<sup>257</sup> Dessa forma, com a maturidade o entendimento que vai ganhando sua arte será, em parte, uma consequência disso tudo.<sup>258</sup>

Além de caráter é preciso buscar integridade: buscar honrar a Deus em todas as coisas, vivendo de forma reta a Seus olhos. Os padrões de Deus são altos para todos os seus filhos, não apenas ao pastor. Assim, as qualificações apresentadas por Paulo em 1Timóteo 3, devem também ser aplicadas aos artistas.<sup>259</sup>

O artista cristão deve tomar um cuidado especial em sua caminhada. É fácil tomar uma atitude de superioridade diante dos outros com seus talentos, possuir intenções egoístas na busca por reconhecimento e confiar somente no próprio dom. Para fugir disso, o artista deve buscar uma atitude de servo, como Cristo exemplifica em Filipenses 2, e ser humilde.<sup>260</sup>

Humildade não é permitir ser humilhado, ou diminuído. Ser humilde é ter uma visão realística de si mesmo, conhecer no que se é bom e no que não se é, ter um julgamento correto de si. O talento vem de Deus, ele que deu, mesmo que o desenvolvimento seja parte do artista. Humilhar-se diante de Deus e reconhecer que tudo vem dele é ser humilde.<sup>261</sup> E isso deve ser estendido ao próximo, pois não se é superior a ninguém.<sup>262</sup> O maior desejo do artista ao produzir sua obra não deve ser o de impressionar os outros, mas de expressar o amor e o poder de Deus.<sup>263</sup>

---

<sup>254</sup> NOLAND, 2002, p. 31.

<sup>255</sup> NOLAND, 2002, p. 31.

<sup>256</sup> NOLAND, 2002, p. 32.

<sup>257</sup> NOLAND, 2002, p. 117.

<sup>258</sup> NOLAND, 2002, p. 32, 33.

<sup>259</sup> NOLAND, 2002, p. 34.

<sup>260</sup> NOLAND, 2002, p. 45-48.

<sup>261</sup> NOLAND, 2002, p. 49.

<sup>262</sup> NOLAND, 2002, p. 50.

<sup>263</sup> NOLAND, 2002, p. 53.

### 3.3.2.3 *Excelência*

O artista cristão deve fugir da mediocridade na sua arte e perseguir a excelência. O melhor deve ser dado para Aquele que é digno. Afinal, o artista serve a um Deus que valoriza a criatividade e se deleita no que é feito com excelência. Quando se segue esse padrão, cria-se um destaque, um destoar do resto do mundo e que aponta para algo diferente do normal, aponta para Cristo e revela-o aos outros.<sup>264</sup> Como diz Frank Schaeffer: "Os cristãos deveriam ser viciados em qualidade e integridade em todas as áreas, em vez de procurar incessantemente desculpas para o segundo lugar".<sup>265</sup>

Mesmo na busca pela excelência e integridade no que se faz, não significa que no começo tudo ocorrerá bem, sem hesitação, erros, experimentação e desenvolvimento. Porém, isso não quer dizer que se deva abrir as portas para a mediocridade, envolvendo a preguiça de crescer, deixando levar essa situação por muito tempo sem mudanças e evoluções.<sup>266</sup>

Não se nasce sabendo tudo ou dominando todas as técnicas. Para ser um artista excelente, deve-se trabalhar duro. A preguiça e as desculpas devem ser deixadas de lado. Os padrões devem estar e se manter altos.<sup>267</sup> Não basta talento e imaginação para chegar ao resultado de uma grande arte, mas muito trabalho árduo. O caráter e a energia são primordiais para que o artista persista em seu trabalho, pense e se esforce para chegar aos seus alvos. No fim, é o caráter que importa de verdade.<sup>268</sup>

Na Bíblia não são encontradas regras específicas sobre a arte ou sobre os elementos culturais. Deus deixou isso para as "possibilidades" do homem: Ele criou o ser humano de forma tal que ele tivesse a capacidade de descobri-las, juntamente com a liberdade e a responsabilidade de notá-las e cumpri-las. Mas isso não significa que não há regras para a arte. Há a sensibilidade que o artista deve ter para desempenhar sua arte e ser um bom artista.<sup>269</sup>

As normas necessárias da arte seguem as normas da vida, por pertencer à humanidade. Assim, pode-se usar as regras da vida para a arte. Rookmaaker traz a aplicação de Filipenses 4.8 na arte, que diz: "Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas."<sup>270</sup>

---

<sup>264</sup> NOLAND, 2002, p. 110.

<sup>265</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 38.

<sup>266</sup> SCHAEFFER, 2019, p. 38.

<sup>267</sup> NOLAND, 2002, p. 111.

<sup>268</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 251.

<sup>269</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 250.

<sup>270</sup> Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Biblica, 2000, p. 926.

Portanto, segundo o autor, verdade na arte significa que o artista está mostrando uma percepção rica e plena da realidade, fazendo justiça a ela em seus diferentes aspectos. Brio, decoro ou dignidade não ditam se uma arte está conforme o evento ou o momento requisitam, e levam a analisar como as pessoas reagirão a isso. Justiça significa tratar uma situação ou realidade corretamente, dando equilíbrio e harmonia.

A pureza tem o ímpeto de demonstrar uma mentalidade que não procura prejudicar os outros ou levá-los a pecar pelo que recebem através da arte, mas sim ajudá-los a enxergar o bom e o belo. A amabilidade pode ser expressa juntamente com a beleza no que se faz e no que há ao redor, sendo demonstrada na adequação ao propósito e no caráter do que é criado. É uma norma que pertence à vida.

O amor é a grande norma da arte. Amar é fazer o correto, ajudar as pessoas, deixar o mundo mais belo e apropriado para se viver, para externar a beleza e o amor interior que todos procuram. E o subproduto do amor e da vida é a beleza.<sup>271</sup>

---

<sup>271</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 258.

## CONCLUSÃO

Após a realização desta pesquisa, foi possível chegar a várias considerações e novas perspectivas sobre a arte e o cristão. Percebeu-se a amplitude e a complexidade do tema, bem como sua relevância para o cristão e a necessidade de aprofundamento sobre ele. Pôde-se comprovar a validade da proposta da pesquisa ao constatar como de fato a arte passa por uma situação crítica na parte incumbida aos cristãos, e que a história atesta a parcela de culpa que a Reforma Protestante teve sobre isso. Além disso, a Bíblia mostra um Criador que se importa com a beleza e com a arte, até porque elas partem da própria essência divina. E como o ser humano é detentor da imagem e semelhança de Deus, ele também tem um mandado criativo para obedecer, por meio do uso excelente dos talentos confiados a ele para a glória de Deus.

Na busca por fundamentos da arte, percebeu-se o quanto sua definição é controversa e abrange várias questões, ficando ela a cargo das diferentes visões dos estudiosos do assunto, da época e da atuação dos artistas em cada tempo. Mesmo assim, pode-se dizer que a arte é uma capacidade ou habilidade do homem de criar, expressando e comunicando algo através da mesma usando os mais diversos meios.

Pôde-se perceber que existem muitos tipos diferentes de expressões artísticas, assim como surgem novos tipos e outros vão mudando no decorrer do tempo. Com uma breve descrição dos tipos de arte mais conhecidos e utilizados, pôde-se notar sua presença marcante na vida das pessoas, bem como suas influências e, ainda, como cada área tem seus desafios aos artistas. Quer se perceba ou não, a arte está presente em praticamente tudo, pois é uma forma de expressão do ser humano, de embelezar, de emocionar, de entreter, de ensinar e comunicar. Com isso, chega-se às suas funções, que são várias e não podem ser taxativas, nem usadas como padrão universal, mas dependem muito do artista e seus objetivos. Por fim, a arte em toda a sua complexidade de significação, riqueza de ramificações e funções que abrihantam a vida é muito maior do que o valor que tem recebido.

O caminho histórico da arte cristã percorrido nesta pesquisa teve como objetivo analisar seu andamento desde a Igreja Primitiva, já na era cristã, e mostrou como houve uma preocupação pelas produções artísticas por parte da comunidade. Apesar da Idade Média ser considerada por muitos como a "Idade das Trevas", em relação à arte é possível afirmar que foi o período em que a igreja se encontrou em seu auge artístico, com uma produção muito rica e apoio aos artistas eclesiásticos.

Apesar de tudo o que foi positivo e autêntico na Reforma Protestante, ela foi conflituosa em relação à arte, como foi revelado através desta pesquisa. Alguns reformadores

foram a favor da arte, levando artistas a experimentarem a liberdade de criar inerente ao ser humano. Mas outros a vetaram radicalmente, deixando os templos e cultos praticamente desprovidos de arte. Esse dualismo que se formou trouxe consequências até os dias atuais.

Percebe-se que na atualidade a arte está em crise no meio cristão. Muitos não a usam por não entenderem a sua necessidade e a sua importância, enquanto outros não sabem se podem ou não usá-la e nem como. Outros ainda a usam de maneira medíocre. Há sim arte boa feita por cristãos, mas sua expressividade é baixa no Brasil em razão do cristão fazer arte de forma tímida e vacilante ainda. O que a pesquisa relevou também é que tudo isso envolve uma falta de entendimento bíblico a respeito do assunto, o que levou ao último capítulo da pesquisa.

A Bíblia começa revelando Deus como sendo o Criador, revelando-se um artista começando sua obra. Ela continua mostrando a preocupação de Deus com a beleza, com a arte em seus menores detalhes, sendo fonte de inspiração de artistas e como ele se agrada quando a arte é usada para Sua glória. São vários os tipos de arte usados na Bíblia e pode-se ver em especial seu uso no tabernáculo e no templo, com todo o zelo.

Deus ao criar o ser humano à sua imagem e semelhança deu a capacidade de criar, bem como dons e talentos específicos para cada um. Aí existe um mandado criativo a ser obedecido pelo cristão no desenvolvimento e mordomia daquilo que foi confiado por Deus. Além disso, como a pesquisa ressaltou, o Senhorio de Cristo sobre o cristão envolve tudo, inclusive as artes. Depois de redimido por Cristo, o artista deve redimir sua arte e usá-la em sua melhor capacidade, tanto dentro da igreja quanto fora. Assim, o artista deve utilizar abundantemente a criatividade no seu ramo na comunidade eclesial em que está inserido, bem como fora, não só em sua esfera social, mas além dela, promovendo arte de qualidade que transforme a vida das pessoas.

Por fim, a pesquisa culminou na prática cristã da arte, mostrando como ela deve ser abraçada pelos cristãos na igreja, incentivada e desenvolvida. E, principalmente como o artista cristão pode criar sem precisar justificar sua arte ou fazer algo necessariamente evangelístico, mas sabendo que a arte tem seu significado como criação de Deus. Para que a sua arte revele a sua cosmovisão cristã implícita ou explicitamente, o artista deve prezar primeiramente por ser um cristão que cresce em caráter e integridade, aplicando princípios bíblicos à sua vida e arte. Ele não deve deixar de trabalhar arduamente, aperfeiçoando suas técnicas também. E um dos pontos mais importantes: ele deve buscar fazer seu melhor para Deus, fazendo uma obra excelente.

Isso posto, o assunto não se encerra aqui, mas demanda e provoca pesquisas futuras e mais aprofundadas. Que lições podem ser aprendidas com o período histórico da Reforma

Protestante até o dia de hoje, que não foi abordado nesta pesquisa? Como podem ser usados cada tipo de arte em específico na estrutura e na liturgia da igreja? As pessoas estão preparadas para aceitar o uso das artes na igreja ou isso ainda é um tabu? Esses são apenas alguns dos questionamentos que podem ser levantados acerca do tema, na busca por dar uma resposta à beleza de Deus por meio da arte.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Amanda. E a arte? O que a Reforma tem a ver com ela? **Ultimato**. Viçosa: Ultimato, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>. Acesso em: 15 abr. 2021.

AULETE DIGITAL. **Aulete**. [S.l.]: Lexicon Editora Digital, 20-?. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

**Bíblia Sagrada**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Biblica, 2000, p. 926.

BORGES, Gerson. Como ser evangélico sem deixar de ser brasileiro. **Ultimato**. Viçosa: Ultimato, 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-ser-evangelico-sem-deixar-de-ser-brasileiro>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CARD, Michael. **Cristo e a criatividade**: rabiscando na areia. Tradução de Jorge Camargo. Viçosa: Ultimato, 2004. 173 p.

**Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

ESAAK, Shelley. The Most Important Functions of Art. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2020. Disponível em: [thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414](https://www.thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414). Acesso em: 29 mar. 2021.

FUKS, Rebeca. **Cultura Genial**. [S.l.]: 7Graus Lda, .Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>. Acesso em 22 fev. 2021.

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 449 p.

GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e evangelho**: o lugar da cultura no plano de Deus. São Paulo: Hagnos, 2011. 151 p.

HUSTAD, Donald P. **Jubilate!**: a música na igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986. 310 p.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **História das Artes**. [S.l.: S.n.], 2021. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

KRÜGER, Harriet Wondracek . **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. [Curitiba: A.D. Santos, 2017. 223 p.

LINDBERG, Carter. **História da reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 525 p.

LOMBARDI, Esther. What Literature Can Teach Us. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2021. Disponível em: [thoughtco.com/what-is-literature-740531](https://www.thoughtco.com/what-is-literature-740531). Acesso em: 22 mar. 2021.

LUMEN LEARNING. **Lumen**. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

MADUREIRA, Jonas. **O cristão e a arte**. Academia da devoção. São José dos Campos: Seminário Martin Bucer, 2018. Vídeo. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>. Acesso em 15 abr. 2021.

MARINONI, Renato (et. al). **O cristão e a cultura**. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

- MARINONI, Renato (et. al). **O poder da arte para o Evangelho** - parte 2. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.
- MARINONI, Renato (et. al). **O poder da arte para o Evangelho**. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.
- MARTIN, Ralph P. **Adoração na igreja primitiva**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1982. 165 p.
- MERRIAM-WEBSTER. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/>. Acesso em: 13 de mar. 2021.
- MICHAELIS. **Michaelis**. [S.l:] Melhoramentos Ltda, 20-? Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 10 mar. 2021.
- NOLAND, Rory. **O coração do artista: construindo o caráter do artista cristão**. Fortaleza: Ekklesia, 2002. 282 p.
- NONELL, J. Bassegoda. **Atlas de história da arte**. Trad. Maria T. Romano. Rio de Janeiro: Ediciones Jover, 1980. 80 p.
- PAES, Carlito; COSTA, Sidney. **Ministério de adoração na igreja contemporânea**. São Paulo: Vida, 2003, 178 p.
- PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte: livro do professor**. São Paulo: Ática, 2005. 248 p.
- RAD, Gerhard Von. **Teologia do Antigo Testamento**. Trad. Francisco Catão. São Paulo: ASTE/ Targumum, 2006. 901 p.
- ROOKMAAKER, Hans R. **A arte e a morte de uma cultura**. Trad. Valéria Lamim D. F. Viçosa: Ultimato, 2015. 279 p.
- ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010. 80 p.
- SANTOS, Leila Christina Gusmão dos; LUZ, Westh Ney Rodrigues. **Culto cristão: contemplação e comunhão**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 204 p.
- SCHAEFFER, Francis A. **A arte e a Bíblia**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010. 80 p.
- SCHAEFFER, Francis A. **A arte e a Bíblia**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010. 80 p.
- SELMAN, Martin J. **1 e 2 crônicas: introdução e comentário**. [São Paulo: Vida Nova, 2011. 444 p.
- WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática**. Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015. 1232 p.